

DETERMINANTES DO INVESTIMENTO DIRECTO DE PORTUGAL
NO EXTERIOR:
O IMPACTO DA PROXIMIDADE LINGUÍSTICA E CULTURAL

Vanice de Jesus Mota Ferreira

Tese de Mestrado
em Finanças

Orientador:

Prof. Doutor José Paulo Esperança, ISCTE Business School, Departamento
de Finanças

Maio 2010

AGRADECIMENTOS

Ao Professor Mohamed Azzim Gulamhussen, a minha total gratidão, pois o estudo aqui apresentado só foi possível graças à ideia por ele sugerida e que no momento da escolha do tema, ajudou-me a procurar uma área de estudo do meu interesse. Ao professor Azzim agradeço todo o apoio incondicional, incentivo e confiança.

De igual modo, estou muito grata ao Professor José Paulo Esperança que, numa fase em que o Professor Azzim teve que se ausentar, aceitou orientar-me na tese, apoiando-me até ao final. A ele, o meu muito obrigado, pois sem o seu imprescindível contributo e atenção, esta tese não seria nunca uma realidade.

Ao Ivo pereira e ao Paulo Duarte o meu agradecimento pelo auxílio prestado. Ao Ivo, sobretudo pelo auxílio na fase de análise estatística dos dados. Aos representantes do Banco de Portugal e da AICEP, obrigado igualmente pela colaboração, especialmente na fase de recolha de dados.

Os meus agradecimentos estendem-se também aos amigos e à família, os quais apoiaram, desde o princípio, a realização deste estudo, ajudando-me a obter várias informações necessárias à sua concretização.

Finalmente, o meu obrigado a todos os envolvidos na realização deste trabalho.

SIGLAS E ABREVIATURAS

IDPE – Investimento Directo de Portugal no Estrangeiro

ID – Investimento Directo

IDE – Investimento Directo Estrangeiro

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

FMI – Fundo Monetário Internacional

IC – Instituto Camões

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

PIBpc – Produto Interno Bruto *per capita*

OLI – Ownership, Location, Internalization

CPLP – Países de Língua Oficial Portuguesa

EUROSTAT – European Statistics

AICEP – Agência para o Investimento e Comércio Externo

CIA (*The world factbook*)¹

USD – Dollars

EUR – Euro

¹ CIA- The World Factbook : é uma publicação anual da CIA dos EUA com informação de base sobre todos os países do mundo .

SUMÁRIO:

A década de 90 marcou o progressivo aumento do investimento directo português no exterior, decorrente do processo de globalização. Perante este cenário as empresas portuguesas tiveram que enfrentar, não apenas a concorrência dentro do próprio país, como também concorrentes externos e, conseqüentemente, competir com empresas internacionais em mercados externos. É neste período que, de forma mais evidente, se ouve falar em investimento directo estrangeiro na economia portuguesa. A partir de 1997, o IDPE aumentou progressivamente em resposta à crescente globalização dos mercados e às maiores possibilidades de expansão das empresas portuguesas.

A nível mundial têm sido apresentados importantes estudos sobre esta temática, que procuram analisar os factores determinantes do investimento directo estrangeiro sob diferentes perspectivas. Em Portugal, por se tratar de um fenómeno relativamente recente, não tem sido, até então, uma área muito estudada. No entanto, têm surgido, alguns estudos incipientes de carácter científico, artigos e até mesmo temas abordados em teses de mestrado.

O objectivo deste estudo consiste em desenvolver uma análise sobre os determinantes do investimento directo português no exterior, focando especialmente o impacte linguístico e cultural nos investimentos de Portugal. Analisando o período de 1997 até 2007, estudou-se as tendências do IDPE com vista a identificar quais os factores internos dos países receptores do investimento que determinam o IDPE.

A principal conclusão deste estudo é que os principais países que tendem a captar o investimento português são próximos a nível de cultura, mais concretamente, países com uma linguagem comum ou bastante próxima, como é o caso do Espanhol.

Palavras chave : Investimento directo português no exterior , globalização , determinantes, impacto linguístico e cultural (IDPE).

ABSTRACT:

The 90s marked the progressive increase in the Portuguese direct investment abroad due to the globalization process. With this background the Portuguese companies had to face competition, not only within their own country, but also foreign competitors and thus compete with international companies on foreign markets. It is in this period that foreign direct investment in the Portuguese economy is most evidently heard of. Since 1997, the PFDI increased progressively in response to the increasing globalization of markets and the increased potential for expansion of Portuguese companies.

On a worldwide level there have been important studies on this topic, seeking to analyze the determinants of foreign direct investment by different perspectives. In Portugal this is a relatively recent phenomenon, so far the subject has not been extensively studied. However, there have been some incipient scientific studies, articles and even themes in master's thesis.

The purpose of this study is to develop an analysis on the determinants of Portuguese direct investment abroad, with particular focus on the linguistic and cultural impact of investments in Portugal. Analyzing the period after 1997 until 2007, we studied the tendencies of Portuguese FDI to identify the internal factors of the investment receiving countries that determine the PFDI.

The main conclusion of this study is that the main countries that tend to attract the Portuguese investment are countries that share a likeness in terms of culture, particularly countries with a common language or that are very similar, as is the case of Spanish.

Keywords: Portuguese direct investment abroad, globalization, determinants, linguistic and cultural impact

ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS

Quadros

Quadro 1. Comércio internacional de B&S por países de destino.....	21
Quadro 2. Distribuição do IDPE por países de destino.....	25
Quadro 3. Repartição sectorial do IDPE.....	29
Quadro 4. Quadro-resumo das variáveis e da relação esperada	35
Quadro 5. Estatísticas descritivas.....	37
Quadro 6. Matriz de correlação entre as variáveis explicativas	38
Quadro 7. Primeira estimação do modelo: todas as variáveis.....	40
Quadro 8. Modelo: diagnóstico do problema de multicolinearidade.....	42
Quadro 9. Modelo: Resolução do problema de multicolinearidade	42

Gráficos

Gráfico 1 - Repartição geográfica por idioma das exportações e importações.....	22
Gráfico 2 - Evolução do investimento directo de Portugal no exterior bruto	23
Gráfico 3 – Distribuição do IDPE por países de destino	26
Gráfico 4 – Evolução do IDPE por regiões linguísticas.....	27
Gráfico 5 – IDPE por região linguística.....	28

Índice

AGRADECIMENTOS	II
SIGLAS E ABREVIATURAS.....	III
SUMÁRIO:	IV
ABSTRACT:.....	V
ÍNDICE DE QUADROS E GRÁFICOS	VI
1 - Introdução	2
2 – Teorias do IDE: Revisão Bibliográfica	5
2.1 O investimento directo estrangeiro - Conceitos:	5
2.2 - Abordagens teóricas.....	7
2.3 - Distância psíquica e geográfica	14
2.4 – A língua como determinante do IDE.....	16
3 – O investimento directo estrangeiro de Portugal no exterior.....	18
3.1- Língua e Economia	18
3.2 – Comércio Externo	20
3.3 Fluxos globais de IDPE.....	23
3.3.1 Evolução do IDPE	23
3.3.2 Principais Destinos.....	24
3.3.3 Distribuição por região linguística	27
3.3.4 Repartição sectorial	29
4- Determinantes do IDPE	31
4.1 – Metodologia, Amostra e Objectivos.....	31
4.2 - Variáveis e hipóteses do modelo.....	31
4.3 - Estatística descritiva.....	37
4.4 Correlação entre variáveis	38
4.5 - Análise dos Resultados	39
5 - CONCLUSÃO	44
BIBLIOGRAFIA.....	46
ANEXOS.....	49

1 - Introdução

O investimento directo estrangeiro representa uma das formas de internacionalização adoptadas pelas empresas no processo de expansão das suas actividades para fora do país. *O investimento directo (ID) tem por objectivo a obtenção de laços económicos estáveis e duradouros dos quais resulte, directa ou indirectamente, a existência de efectivo poder de decisão por parte do investidor numa empresa, a constituir ou já constituída, em outro país*¹.

A partir de meados da década de 90, o progressivo aumento do envolvimento de empresas em actividades operacionais para outros países, que decorreu do processo de globalização em curso, traduziu-se num aumento acentuado das diversas operações de investimento entre Portugal e o exterior. As empresas portuguesas depararam-se com um cenário de concorrência, não apenas interna, mas também externa, em que a competitividade externa constitui um grande desafio onde as empresas com capacidade e possibilidades de investir em unidades produtivas fora do país podem usufruir de um conjunto de vantagens no mercado externo em relação aos seus concorrentes. Estas vantagens podem ser apresentadas sob a forma de incentivos fiscais, mão-de-obra barata, oportunidades de conquista de novos mercados, transferência e aquisição de novos conhecimentos, entre outras.

Após a adesão de Portugal à Comunidade Económica Europeia, em 1986, e até ao início dos anos 90, verificaram-se fortes entradas de capitais na economia portuguesa sob a forma de investimento directo (ID). A partir de meados da década de 90, registou-se uma significativa mudança do padrão de comportamento dos fluxos de ID, o que se traduziu numa tendência de diminuição do ID recebido pela economia portuguesa. Essa situação foi semelhante à observada noutras economias da União Europeia, até então receptoras deste tipo de investimento, resultando desta forma numa reorientação destes fluxos de capitais, nomeadamente, para economias da Europa Central e de Leste. Por sua vez, a crescente

¹ *Definição apresentada no relatório anual do Banco de Portugal (2003):* Consideram-se entidades realizadoras de ID, as pessoas singulares ou colectivas, públicas ou privadas, com ou sem personalidade jurídica, que detenham participações no capital social de empresas residentes noutro país, numa percentagem igual ou superior a 10 por cento. Engloba-se, também, neste conceito de ID as entidades que realizem actos e contratos que conduzam à criação, manutenção ou reforço de laços económicos estáveis e duradouros, mesmo que a respectiva participação seja inferior a 10 por cento. A relação de ID abrange, para além das participações no capital social das empresas, quaisquer outras formas de criação de activos e de passivos entre o investidor e a empresa receptora do investimento (nomeadamente, a concessão de empréstimos, suprimentos, créditos comerciais, operações sobre imóveis, lucros reinvestidos etc.), que resultem quer da transacção que deu início à relação de ID, quer de transacções subsequentes.

internacionalização das empresas portuguesas resultou num elevado crescimento dos montantes associados a operações de ID português no exterior.

O aumento do ID no exterior é um fenómeno relativamente recente na economia portuguesa. O seu aparecimento tornou-se expressivo a partir de 1997, consolidando-se nos anos seguintes em resposta à crescente globalização dos mercados e às maiores possibilidades de expansão das empresas portuguesas, associadas ao forte crescimento da economia e às condições de financiamento mais favoráveis.

A nível mundial têm sido apresentados importantes estudos sobre esta temática, procurando identificar e explicar os factores determinantes do ID para o exterior. Ou seja, estes estudos procuram analisar quais os factores internos que funcionam como atractivos para o investimento estrangeiro. Por se tratar de um fenómeno relativamente recente em Portugal, o investimento directo estrangeiro (IDE) não é, até ao momento, uma área muito explorada. No entanto, têm surgido, nos últimos anos, alguns estudos incipientes de carácter científico, artigos e até mesmo temas abordados em teses de mestrado. Estes procuram explicar os fluxos de ID português tanto através de uma perspectiva histórica, como através da análise dos determinantes do investimento de Portugal no exterior e também do ID em Portugal.

No presente estudo vamos investigar os determinantes do investimento directo de Portugal no exterior, com especial enfoque no impacto da proximidade linguística e cultural nos investimentos de Portugal.

Após o enquadramento da temática em análise, a justificação do tema, a definição dos objectivos e das metodologias adoptadas, segue então a estruturação dos pontos considerados relevantes para a concretização da presente dissertação. Este estudo encontra-se organizado em mais quatro capítulos para além da introdução.

No segundo capítulo é feita uma breve revisão de literatura baseada nas principais teorias sobre o IDE, com ênfase no impacto da proximidade linguística e cultural, incluindo a distância psíquica e geográfica no contexto da teoria apresentada pela escola de Uppsala que defende a grande importância da proximidade linguística na escolha dos destinos do IDE. Este

capítulo inclui também um enquadramento teórico da língua enquanto factor determinante do IDE e a revisão de alguns estudos que se debruçaram sobre essa análise.

No terceiro capítulo, a atenção está direccionada para a análise do investimento directo de Portugal no exterior tendo em conta o conjunto de países de destino do investimento Português. Os países incluídos na amostra foram seleccionados de acordo com os dados divulgados pelo Banco de Portugal, totalizando 54 destinos diferentes. Estes representam todos os países acolhedores do investimento português, excepto aqueles cuja informação é confidencial e, portanto, não pode ser divulgada pelo Banco de Portugal. Foi apresentada uma análise da evolução dos fluxos de investimento directo de Portugal no estrangeiro no período em análise, entre 1997 e 2007, descrevendo os passos, tendências e principais alterações dos fluxos por principais destinos, por zonas linguísticas e distribuição por sectores de actividade económica.

O quarto capítulo apresenta a análise dos dados das variáveis em estudo e a aplicação do modelo adequado à identificação dos factores determinantes do IDPE. Finalmente, o quinto capítulo apresenta as principais conclusões, limitações do estudo e pistas para investigação futura.

2 – Teorias do IDE: Revisão Bibliográfica

2.1 O investimento directo estrangeiro - Conceitos:

O investimento directo estrangeiro (IDE) tem vindo a registar um peso crescente no processo de internacionalização das empresas. O contexto internacional caracteriza-se por um mercado mundial cada vez mais globalizado e em permanente mutação como resultado dos avanços tecnológicos, da competitividade e da própria saturação dos mercados. Portanto, as empresas que ostentam maiores capacidades e possibilidades de expandir a sua actividade para mercados estrangeiros, apresentam um ponto forte em relação aos potenciais concorrentes. O IDE tem acompanhado essa evolução e tem vindo a estudar novas formas de implementação como *joint ventures*, alianças estratégicas, operações de cooperação e, inclusivamente, tem desenvolvido projectos de investigação. Acompanhando essas alterações a nível mundial, têm surgido novas abordagens explicativas sobre os determinantes do IDE, para além das tradicionais.

O investimento directo é uma das formas de investimento internacional que espelha o objectivo de uma empresa em obter um interesse duradouro numa empresa residente numa economia estrangeira.

Muitos autores fazem a distinção entre duas formas de investimento estrangeiro: o investimento directo estrangeiro e o investimento indirecto (também denominado de investimento de carteira ou de *portfolio*).

Investimento directo estrangeiro (IDE) – refere-se à transacção inicial que estabelece a relação entre o investidor e a empresa incluindo todas as transacções subsequentes. Além da transferência de capital para o estrangeiro (país de acolhimento), requer também a transferência de outros recursos como *Know-How*, tecnologias, formas/decisões de gestão. Caracteriza-se pela existência de uma relação de longo prazo entre o investidor directo e a empresa e um grau significativo de influência do investidor na gestão da empresa.

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Investimento indirecto – este tipo de investimento exige apenas uma transferência de capital financeiro. O investidor, neste caso, perde o controlo sobre os recursos transferidos.

A distinção entre estas duas perspectivas diferentes de investimento directo reside sobretudo no controlo dos recursos que são transferidos.

De acordo com a definição divulgada pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), *o IDE é um tipo de investimento internacional feito por uma entidade residente num determinado país (investidor directo) com o objectivo de estabelecer um interesse duradouro numa empresa residente num país diferente daquele em que se encontra registado o investidor (empresa de investimento directo).*

Ao longo do tempo, a definição do valor limite para participação de capital estrangeiro, que assegura o controlo sobre a empresa estrangeira, difere de país para país. No entanto, não existe um consenso sobre os critérios utilizados na definição dos valores mínimos. O valor limite aplicado para a maioria dos países varia entre 10 e 25 por cento. Contudo, desde 1993, o FMI aplica em todos os países membros a norma de 10% para o valor mínimo. Alguns países não especificam um limite, recorrendo a outras formas, como a avaliação das próprias empresas para reconhecer se a empresa investidora possui uma voz efectiva na empresa estrangeira em que tenha uma participação accionária.

2.2 - Abordagens teóricas

Neste ponto foi feita uma revisão da literatura teórica com vista a identificar, ao longo do tempo, quais são os factores que determinam o investimento directo no estrangeiro. Vários estudos sobre esta temática fazem referência às diferentes teorias abordadas. Para a elaboração desta revisão os artigos de base foram: o artigo de Douglas E. Thomas e Robert Grosse, publicado no *Journal of International Management* (2001); o estudo promovido pelo IC (2009) liderado por Reto e, ainda, a obra dos autores Aguiar e Gulamhussen (2009).

Estudos anteriores tentaram explicar os fluxos de IDE para os países receptores do investimento, tanto de um ponto de vista macro como micro. Numa abordagem micro, o objectivo do estudo é explicar o IDE com enfoque nas características das empresas e nos factores que as estimulam a investir num mercado externo. Ao contrário do ponto de vista micro, a abordagem macro procura explicar o IDE com base nas características dos países de destino do investimento. Embora estas duas abordagens sejam complementares, o presente estudo centra-se nas características dos países de destino do investimento português. Sendo Portugal o país de origem do investimento, procura-se explicar que factores levam os investidores nacionais a investir nos diferentes países em estudo.

Ohlin (1933) foi um dos primeiros a desenvolver um estudo sobre o IDE. A sua teoria defende que o IDE foi motivado principalmente pela possibilidade de alta rentabilidade em mercados crescentes, associado à possibilidade de financiamento destes investimentos com taxas de juro elevadas relativamente ao país de acolhimento. Outro factor determinante foi a necessidade de superar as barreiras comerciais e assegurar fontes de matéria-prima.

Mais tarde, Hymer (1960) desenvolveu uma nova teoria referente às empresas multinacionais, defendendo que se estas são capazes de competir com empresas locais que conhecem muito melhor o seu mercado, então as multinacionais têm vantagens específicas em relação às locais. Com estas vantagens, ao invés de abastecerem o mercado externo por via da exportação, as empresas multinacionais fazem-no através do investimento directo. Esta teoria veio a contar, mais tarde, com o contributo de Kindleberge (1971).

Kindleberger (1971), por sua vez, defende que não é o comportamento das empresas multinacionais que determina a estrutura do mercado, mas sim o contrário. É a estrutura de mercado que, muitas vezes, perante uma concorrência monopolista leva as empresas a internalizar a sua produção procurando no mercado externo uma forma de diferenciar o seu produto. Nos seus estudos, ambos os autores concordam com a existência de alguns aspectos do IDE cuja explicação não se encontrava apenas nas diferenças das taxas de remuneração do capital investido, lançando uma nova teoria explicativa do IDE. Segundo estes autores, ao contrário do que acontece nos investimentos de portfólio, o IDE não envolve apenas uma transferência de capital entre países, realiza-se em ambos os sentidos, tanto para o país investidor como para o país receptor do investimento. Os autores concluíram ainda que as características específicas da indústria atraíam muito mais o investimento externo do que necessariamente as características do próprio país.

De acordo com esta teoria, as empresas multinacionais só investem no mercado externo se beneficiarem de vantagens específicas que as empresas locais não dispõem (*know-how* a nível de organização industrial e técnicas de gestão, transferência de tecnologias, conhecimento de economias de escala, diferenciação de produto e até mesmo conhecimentos a nível institucional). É importante que as multinacionais identifiquem estas vantagens para melhor explorarem as imperfeições do mercado. Na sequência desta teoria, Caves (1971) deu o seu contributo, apontando a capacidade de diferenciação da produção como uma das principais vantagens das empresas multinacionais em relação às empresas locais.

Outros contributos surgiram na literatura, reforçando a ideia de que para além das vantagens específicas referidas pelos autores acima citados existem, ainda, vantagens de localização que explicam a decisão das empresas instalarem as suas capacidades produtivas no estrangeiro.

Hood e Young (1979) e, mais tarde, Aguiar e Gulamhussen (2009), no âmbito das explicações dos fluxos de IDE com base nas vantagens de localização, destacaram quatro factores a ter em consideração aquando da decisão de investimento. Segundo os autores, o primeiro factor a ter em conta prende-se com os *custos dos inputs*. Ao decidirem investir em outros países, as empresas devem considerar os custos e a mão-de-obra qualificada disponível. O segundo factor está associado ao *mercado-alvo*, incluindo aspectos relacionados

com a dimensão do mercado, o seu potencial de crescimento e, inclusivamente, a relação com a concorrência existente. Os autores fazem ainda referência às *barreiras comerciais* como sendo o terceiro factor, uma vez que estas podem funcionar como um estímulo aos investimentos no estrangeiro. O quarto e último factor a ter em consideração, diz respeito às *políticas governamentais* dos países de destino do investimento. De acordo com Aguiar e Gulamhussen (2009) o enquadramento destes factores, em termos teóricos, pode ser parcialmente encontrado na teoria do ciclo de vida do produto, desenvolvida por Vernon (1966) e Hirsh (1967).

Uma explicação tradicional do IDE consiste na teoria da internalização. Buckley e Casson (1976) desenvolveram esta teoria na sequência do trabalho pioneiro de Coase (1937). O modelo apresentado por estes autores assenta basicamente em três postulados: as empresas maximizam o seu lucro em mercados imperfeitos; a existência de mercados imperfeitos funciona como um incentivo para ultrapassar estas imperfeições e exercer o controlo através da criação de mercados internos; a internalização de mercados além das fronteiras nacionais cria empresas multinacionais. Aguiar e Gulamhussen (2009) argumentam que esta teoria procura explicar porque é que as empresas efectuam um conjunto de transacções internamente, que seriam realizados pelo mercado se optasse por vender a produção no exterior, ou se vendesse a sua licença de exploração. A autora defende que esta teoria surge como uma alternativa ao mercado na organização da produção e que, segundo Coase (1937), uma empresa realiza as transacções internamente, ao invés de as efectuar no mercado, até que os custos de as efectuar internamente sejam iguais aos custos de as realizar no mercado.

Segundo Buckley e Casson (1976), as empresas devem optar pelo IDE sempre que os benefícios que decorrem destes investimentos forem superiores aos conseguidos efectuando estas actividades internamente. Ainda no âmbito do seu trabalho, estes autores fazem a distinção entre duas principais áreas de internalização: a transacção de produtos intermédios e a transferência de *know-how*. A transacção dos produtos intermédios permite controlar os preços e conseqüentemente a exploração eficiente do mercado, garantindo ao mesmo tempo abastecimentos de matérias-primas de forma eficaz e dentro dos prazos. Através da prática de preços de transferência interna existe a possibilidade de redução da carga fiscal e a intervenção governamental. Algumas das vantagens associadas à transferência de *know-how* prendem-se com a partilha de técnicas de gestão e de marketing, descoberta de novos produtos, entre outras (Aguiar, 2009).

Em 2009 foi proposto pelo instituto Camões (IC) um estudo sobre o valor económico da língua portuguesa, desenvolvido por uma equipa de investigadores do ISCTE-IUL. Neste trabalho foram apresentados dois axiomas no âmbito da teoria da internalização: as organizações desenvolvem-se através da internalização de mercados enquanto os custos de transacção interna forem inferiores aos benefícios; as organizações escolhem o destino do seu investimento, que implica o mínimo de custos para a sua actividade. A teoria da internalização tem em consideração os custos de organização e transacção. Buckley e Casson (1976) apontaram como exemplos destes custos, as despesas de operação em mercados desconhecidos, os gastos de comunicação, administrativos e ainda custos políticos e sociais. Para analisar as limitações desta teoria em relação à análise dos custos e benefícios, citadas por alguns autores no âmbito da internalização, surgiram na literatura estudos que sublinham a importância dos custos associados à expansão internacional.

O estudo promovido pelo IC refere-se à teoria dos custos de transacção que assenta as suas bases na minimização dos custos de transacção, escolhendo de forma adequada a estrutura da organização (mercados, contratos e hierarquia). Esta teoria pressupõe a existência de diferenças na estrutura de incentivos entre mercados, contratos e hierarquias. *A teoria postula que as diferenças nos custos de transacção entre mercados e hierarquias constituem o principal argumento para explicar a decisão de utilizar os mercados para certas transacções e as formas hierárquicas para outros (Reto et al, 2009 cita Williamson, 1975).*

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

	Mercados	Contratos
Eficiência	<ul style="list-style-type: none">- Maior quanto maior o número de intervenientes (um mercado com esta particularidade apresenta custos de utilização reduzidos).	<ul style="list-style-type: none">- Superior quanto maior o suporte para forçar o seu cumprimento;- Ressalvar os interesses dos intervenientes.
Ineficiência	<ul style="list-style-type: none">- Superior quando o número de intervenientes for limitado, ou seja, quando os preços não reflectem o comportamento individual de cada um.	<ul style="list-style-type: none">- Quando um dos contraentes retiver informação adicional;- Quando existe uma elevada probabilidade de um resultado aleatório.
Benefícios específicos	<ul style="list-style-type: none">- Quando não existem motivos para explorar economias de escala;- Permitem reduzir riscos decorrentes da incerteza na procura;- Gozam de economias de gama.	<p>Proporcionam benefícios específicos:</p> <ul style="list-style-type: none">- No caso de produção patenteada e informação codificada;- Quando o investimento inicial de uma organização hierárquica é superior.

Fonte: construído com base nas ideias apresentadas no estudo promovido pelo IC (2009)

O quadro-resumo apresentado demonstra de forma simplificada, algumas características das modalidades (mercados e contratos) defendidas no âmbito da teoria dos custos de transacção apresentada no estudo supracitado. Em relação à hierarquia, é de salientar que esta é eficiente tanto nos mercados como no caso dos contratos, pelo facto de contornar o incentivo dos intervenientes que passam a ser os empregados.

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Através da hierarquia é possível garantir a cooperação entre os intervenientes. Ainda no âmbito da teoria dos custos de transacção apresentada no trabalho liderado por Reto *et al* (2009), normalmente, assume-se que todos os contratos são ‘quase’ sempre incompletos. O autor distinguiu os custos de inadaptação, de negociação, os custos de estabelecimento e de funcionamento, como sendo os custos associados aos ‘contratos incompletos’.

Dunning (1981) desenvolveu uma das mais conhecidas teorias do IDE - a teoria eclética, também conhecida como paradigma de OLI (Ownership, Location, Internalization). Esta teoria reúne uma série de conjecturas contraditórias, conjugando diversos contributos apresentados por outros autores. A teoria eclética identifica três tipos de vantagens que promovem o investimento de uma empresa no exterior, ou seja, defende que para uma empresa se instalar e competir com outras no mercado estrangeiro necessita reunir as seguintes vantagens:

Vantagens de Propriedade – são as vantagens específicas da empresa. Surgem quando as multinacionais possuem vantagens sobre as empresas locais, em resultado de alguns privilégios cedidos à empresas estrangeiras e que lhes concede superioridade em relação aos seus concorrentes. Trata-se de vantagens associadas à propriedade tecnológica, diferenciação do produto, dimensão e economias de escala, entre outras.

Vantagens de Localização – cabe à empresa decidir se as vantagens de localização compensam investir num determinado país em detrimento de outro. Este aspecto requer a existência de factores que por si só compensem a deslocação para um país diferente, como o caso dos recursos naturais. Exemplos destas vantagens são, portanto, custos de transporte e de comunicação; distância física, cultura, língua; diferença no preço dos inputs. Estes são factores que podem tornar o mercado mais atractivo em termos de localização das empresas estrangeiras.

Vantagem de Internalização – São vantagens relacionadas com a organização da empresa, com a decisão de acrescentar valor à empresa em termos de propriedade. O recurso da empresa à internalização permite-lhe reduzir incertezas e custos de transacção.

De acordo com este paradigma, na tomada de decisões, a empresa deve conjugar estes três tipos de vantagens ou, pelo menos, algumas delas. Na falta de alguma destas vantagens, disponibiliza-se um conjunto de opções tais como: no caso de a empresa não apresentar nenhuma vantagem de propriedade, uma solução possível será a venda de licenças; não havendo vantagens de internalização a empresa poderá recorrer à exportação, por exemplo, criação de uma rede de venda própria.

Apesar de ser a teoria mais conhecida sobre a problemática do IDE, esta tem sido alvo de muitas críticas por ser considerada descritiva e pouco relevante no que respeita à capacidade explicativa, Ietto-Gillies (1992, citado por Aguiar e Gulamhussen, 2009). Na sequência destas críticas, em 2005, o autor reviu a sua teoria assumindo a limitação da mesma. Ao reestruturar a teoria defendida anteriormente, Dunning (1981) teve em atenção as novas tendências da economia mundial, caracterizada pela crescente globalização e grande evolução dos avanços tecnológicos. Com a referida reestruturação, o objectivo do autor foi atribuir um carácter dinâmico ao seu paradigma reformulando as variáveis estudadas anteriormente e atribuindo-lhes maiores capacidades explicativas em relação às multinacionais.

Um modelo de internacionalização diferente foi objecto de estudo por uma escola nórdica (escola de Uppsala), conhecido como “teoria da internacionalização”, modelo da escola de Uppsala ou modelo de Johanson e Vahlne (1977), entre outros. O modelo de Uppsala descreve a internacionalização como um processo, em que as empresas começam por entrar em mercados culturalmente mais próximos. Esta abordagem será desenvolvida no próximo ponto onde se vai descrever igualmente o conceito de distância psíquica, introduzido no âmbito desta teoria.

2.3 - Distância psíquica e geográfica

O conceito de distância psíquica foi inicialmente utilizado em 1956 para descrever aspectos da relação entre as empresas e as exportações de bens e serviços para mercados estrangeiros onde era visto como uma barreira ao comércio internacional, (Beckerman, 1956, citado no *Journal of Socio-economics* por Hosseini, 2008). No entanto assumiu maior destaque na década 70 quando os membros da escola de Uppsala, na Suécia, introduziram a chamada “teoria da internacionalização”. O conceito de distância psíquica, no contexto desta teoria, foi introduzido por vários autores entre eles, Johanson e Vahlne (1977) que alegaram que as empresas iniciam o processo de internacionalização em países psiquicamente menos distantes, com o objectivo de reduzir o nível de incerteza no mercado. Segundo os autores, as diferenças no que respeita à linguagem, cultura, sistema político, nível de escolaridade e nível de desenvolvimento industrial afectam a actividade das empresas e do mercado.

A escola de Uppsala definiu distância psíquica como o conjunto de factores que impedem ou perturbam a compreensão/conhecimento do mercado externo (Nordstrom e Vahlne, 1994 citado no *Journal of Socio-economics* por Hosseini, 2008). O mesmo artigo faz referência ao trabalho de Lee (1998) que, por sua vez, se referiu ao termo ‘distância psíquica’ como sendo a distância entre o mercado interno e o externo, decorrente das percepções sobre as diferenças culturais, de língua, educação, práticas de negócio, sistemas políticos e jurídicos, ambiente económico, religioso e a estrutura industrial.

Johanson e Vahlne publicaram o seu modelo de internacionalização em 1977. De acordo com os autores, a internacionalização pode ser vista como um processo de aprendizagem, enfatizando o carácter gradual e incremental da expansão internacional. As organizações podem então reduzir da melhor forma o seu nível de risco adoptando uma abordagem evolutiva. O modelo de internacionalização, ou modelo de Uppsala, baseia-se em estudos de caso de algumas empresas suecas, operando em vários países. Johanson e Vahlne (1977) concluíram que estas empresas internacionalizaram os seus negócios de forma incremental dando pequenos passos inicialmente ao invés de fazerem grandes investimentos logo à partida. Para tal, elaboraram uma “cadeia de estabelecimento” tendo em conta duas variáveis: o nível de comprometimento em relação ao mercado estrangeiro e o nível de

conhecimento do mercado para orientar a expansão geográfica, conjugando quatro etapas sequenciais.

Passo 1: actividades de exportação irregular;

Passo 2: exportação através de um representante de vendas independente;

Passo 3: estabelecimento de uma filial no exterior;

Passo 3: estabelecimento de produção estrangeira.

Os autores demonstram desta forma que ao entrarem num novo mercado, as empresas comprometem o mínimo de recursos possíveis e só depois prosseguem com a expansão do negócio seguindo os níveis posteriores da 'cadeia de abastecimento'. Em relação ao conhecimento do mercado, as empresas tendem a iniciar o processo de internacionalização em mercados minimamente conhecidos e só depois avançam para mercados mais distantes. Em 1990, na sequência de um outro estudo, estes autores, identificaram situações em que as empresas não precisam seguir passos incrementais da cadeia de abastecimento. São exemplos dessas situações o caso de empresas que dispõem de recursos suficientes capazes de suportar as consequências resultantes de um mau negócio, mercados estáveis e homogêneos e ainda mercados com condições semelhantes a um mercado já conhecido, podendo então generalizar a situação.

No presente estudo, como variáveis representativas do factor 'distância psíquica', à semelhança dos trabalhos mencionados, optou-se por ter como base as estatísticas sobre a língua mais falada em cada país e a religião predominante dos países de destino para se verificar até que ponto as diferenças linguísticas e religiosas afectam o investimento directo estrangeiro português. A questão que se coloca neste ponto é a de saber se a proximidade cultural e/ou geográfica são ou não determinantes do IDPE.

2.4 – A língua como determinante do IDE

Como já foi referido, a escola de Uppsala defende que as diferenças culturais e, de certa forma, as diferenças em relação à linguagem influenciam a internacionalização. Numa fase inicial de internacionalização, as empresas têm preferência por países psiquicamente mais próximos e, só numa fase mais avançada, é que estas procuram países psiquicamente mais distantes. Na sequência da perspectiva defendida por esta escola, no presente estudo, uma vez que a expansão internacional das empresas portuguesas viu o seu arranque predominantemente na década 90, espera-se que o investimento português na sua maioria esteja direccionado para países psiquicamente próximos.

O investimento português no estrangeiro aumentou cerca de 210% entre 2005 e 2007 enquanto o IDE em Portugal cresceu apenas 15,7%, (Reto *et al*, 2009). Recentemente, têm surgido alguns estudos que analisam o impacto das semelhanças culturais nas relações internacionais. Costa (2005), cuja teoria viu o seu reforço no trabalho de Reto *et al* (2009), concluiu que o stock de investimento português no estrangeiro possui três principais destinos: Brasil, Espanha e Holanda. O autor afirmou que os aspectos relacionados com as semelhanças culturais entre Portugal e o Brasil incitam, de certa forma, as empresas portuguesas a procurar o mercado brasileiro no início do processo de internacionalização. A proximidade cultural exerce uma grande influência na escolha do mercado brasileiro para iniciar o processo de expansão por parte das empresas portuguesas. Isso explica-se sobretudo pela existência de uma língua comum entre os dois países. No entanto, o autor defende que as principais motivações que conduzem as empresas portuguesas a investir no Brasil têm sido de base económica. Isto é, as empresas são atraídas para este mercado motivadas principalmente pela dimensão e potencial de crescimento que este apresenta, mas com forte influência da proximidade linguística.

O método adoptado no estudo promovido pelo IC, Reto *et al* (2009) teve como base actividades ou produtos, dos quais se destaca a importância da língua. O presente trabalho consiste em analisar o impacto da língua no investimento internacional, apenas como um dos determinantes em estudo, baseado no investimento como um todo e sem divisão das actividades e sectores. Estão em análise diferentes variáveis que influenciam o IDE e que são possíveis determinantes do IDPE. A língua, contudo, merecerá uma atenção particular, mas

não exaustiva, como acontece em estudos que focam essencialmente os aspectos relacionados com o valor económico da língua, e a relação desta no comércio externo, como principal objectivo.

Para analisar a língua enquanto variável de proximidade cultural, foram recolhidos dados sobre a língua mais falada, destacando-se o Português (inclui-se aqui Portugal e todos os países de língua oficial portuguesa), o Espanhol (idioma muito semelhante ao português, o que facilita a compreensão entre os dois idiomas), o Inglês (língua reconhecida internacionalmente), por fim a categoria ‘outras línguas’.

Calvet (2002) distingue o inglês das outras línguas pela sua ‘hipercentralidade’. Por sua vez, como informa o autor, em redor deste idioma, gravitam as línguas ‘supercentrais’ (onde se inclui a língua portuguesa) e, em círculos mais afastados, encontram-se as línguas ‘centrais’ e as línguas ‘periféricas’.

No sentido de analisar o impacto das diferenças linguísticas no investimento directo estrangeiro e, na sequência do estudo sobre o espanhol, surgiu o trabalho promovido pelo instituto Camões, Reto *et al* (2009), directamente associado ao impacto da língua portuguesa nas relações com o exterior. No entanto, a China é também um dos países a explorar o impacto das diferenças linguísticas. Os autores Lau e Bruton (2008) publicaram um estudo onde concluíram que a maior parte do IDE da China se destina a países onde existe uma forte presença de comunidades chinesas residentes, como é o caso de Hong Kong, Singapura e Taiwan.

3 – O investimento directo estrangeiro de Portugal no exterior

3.1- Língua e Economia

A língua tem vindo a desempenhar um papel crucial nas relações comerciais internacionais, impulsionado pelo contexto mundial em crescente globalização. O Inglês, o Francês e o Espanhol evoluíram muito a nível linguístico. Contudo, o Português, apesar de ter tido um papel importante no arranque da globalização, não acompanhou essa evolução da mesma forma.

A expansão portuguesa dos séculos XV e XVI incitou a propagação da língua portuguesa para outros territórios. A expansão contribuiu para promover o português a nível linguístico, aumentar o número de falantes e acompanhar as restantes línguas globais. O português, para além de ser falado em Portugal, é actualmente língua oficial de Cabo Verde, Brasil, Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe, Moçambique e Timor, países que constituem a Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP).

À semelhança do estudo sobre o valor económico da língua espanhola, coordenado por Martin Municio e realizado em 2003, têm surgido outros trabalhos, cujo objectivo é o de analisar o valor que a língua representa para a economia portuguesa. No entanto, pode-se dizer que estes estudos não são complexos e muito detelhados (com inclusão de todos os países de língua oficial portuguesa), uma vez que a sua relevância difere de país para país e porque o estudo aplicado à economia espanhola consistiu numa análise muito detalhada de todas as actividades económicas.

Segundo dados divulgados pelo estudo promovido pelo IC, as indústrias e os serviços, dos quais língua portuguesa é uma componente importante (como são exemplo as telecomunicações e o ensino), representam cerca de 17% do PIB de Portugal (cerca de 28 mil milhões de €). Tendo em consideração a população desses países, pode dizer-se que o número de falantes ou potenciais falantes da língua portuguesa, enquanto língua oficial, ronda os 244 milhões de falantes no mundo. Porém, não se trata de um número exacto uma vez que nem todos os naturais destes países têm o português como língua materna e também porque esse valor não considera os emigrantes de Portugal e da CPLP.

A investigação promovida pelo IC teve em atenção vários estudos que focam o impacto da língua nas relações com o exterior e que chamam a atenção das empresas sobre a necessidade de reforçar as competências linguísticas dentro da instituição. Segue-se desta forma uma pequena revisão dos estudos realizados nesse âmbito e que são citados no trabalho promovido pelo IC. Marschak (1965) é considerado um pioneiro no estudo da economia da língua, por ter reconhecido a linguagem oral e escrita “como o mais desenvolvido sistema de comunicação entre as organizações humanas”. Analisou a sobrevivência das línguas em função da sua eficiência, medida pela capacidade de transmitir a máxima informação no menor período de tempo.

Melitz (2008), no seu estudo “língua e comércio externo”, defende que a existência de uma língua comum entre os países promove o comércio externo. Embora a existência de um idioma comum tenha maior impacto, outros canais podem igualmente facilitar o comércio internacional, como é o caso da tradução. Assim, segundo o autor, para além da comunicação directa, a tradução é importante para superar obstáculos. No estudo de Stickel (2009) são apresentados os resultados sobre a utilização de línguas estrangeiras por parte de empresas de nove países europeus. Estes estudos confirmam a percepção das empresas sobre a necessidade de reforçar as competências linguísticas dos seus colaboradores. Para além do inglês, um vasto número de outras línguas é referido como sendo de grande relevância para a condução de negócios no exterior. As línguas identificadas como muito necessárias, para além do inglês, são o espanhol, o chinês, o árabe e o português (Reto *et al*, 2009).

3.2 – Comércio Externo

Segundo Reto *et al* (2009) o impacto da língua no comércio externo tem encontrado o seu fundamento em modelos “gravitacionais”, em que o número e a riqueza dos utilizadores de um determinado idioma facilitam as trocas comerciais entre os utilizadores desse mesmo idioma. Reto *et al* (2009) ainda recorda estudos como o de Frankell/Rose (2002) e o de Helliwell (1999) que identificaram as diferenças linguísticas como barreiras ao comércio, equivalentes a tarifas que estimaram no intervalo entre os 15 e os 22%. Também sugerem que partilhar uma língua comum pode aumentar o comércio bilateral entre 75 e 170%.

Este tema tem sido objecto de vários estudos econométricos. Um deles é o trabalho de Melitz (2008) que considerou importante fazer a distinção entre duas formas de comunicação: “comunicação directa” e comunicação “por meio da tradução”. Os resultados defendidos por este autor confirmam que a comunicação directa (partilha de um mesmo idioma) tem maior impacto no comércio externo mas que também existem outros canais de comunicação, tal como a tradução, que podem facilitar o comércio internacional.

Ao contrário da relação com o comércio externo, o impacto da língua no investimento directo estrangeiro não tem sido muito investigado. Alguns dos estudos revistos no âmbito da realização desta tese analisam o impacto da diferença linguística como uma variável que determina o investimento, mas não se revelam análises muito detalhadas. É de esperar que a proximidade linguística entre os países seja um factor determinante do IDE.

O quadro abaixo apresentado, expõe em valores (milhões de dólares), o grosso do investimento português para os principais destinos e também, de forma comparativa, os valores da importação e exportação para estes mesmos destinos. Esta comparação permite-nos constatar que os principais países com que Portugal estabelece trocas comerciais são países próximos e parceiros da União Europeia.

Quadro 1 - Comércio internacional de B&S por países de destino (1997-2007)

Milhões \$

Países	IDPE	Exportação	Importação
Holanda	24.737.183	14.045.795	25.292.472
Espanha	15.339.190	80.581.954	155.643.720
Brasil	13.682.169	2.373.108	9.543.056
Dinamarca	5.417.451	3.559.717	3.446.085
Reino Unido	2.203.905	32.842.204	27.597.053
E.U.A	2.203.905	18.928.768	12.560.223
Angola	1.316.496	8.885.254	921.820
Polónia	1.216.259	1.742.856	2.792.771
França	1.162.611	46.371.963	52.769.017
Grécia	944.272	1.430.615	949.336
Luxemburgo	851.300	417.263	1.150.384
Áustria	608.249	2.410.630	3.881.872
Alemanha	600.818	54.824.384	76.830.698
Itália	561.213	14.872.880	35.280.943
Marrocos	500.144	1.533.229	765.631
Moçambique	434.843	785.158	403.499
Turquia	368.781	1.770.780	3.556.520
Egipto	360.753	274.745	1.000.849
Canadá	275.570	1.761.183	1.355.206
Suíça	201.945	3.341.294	4.442.099

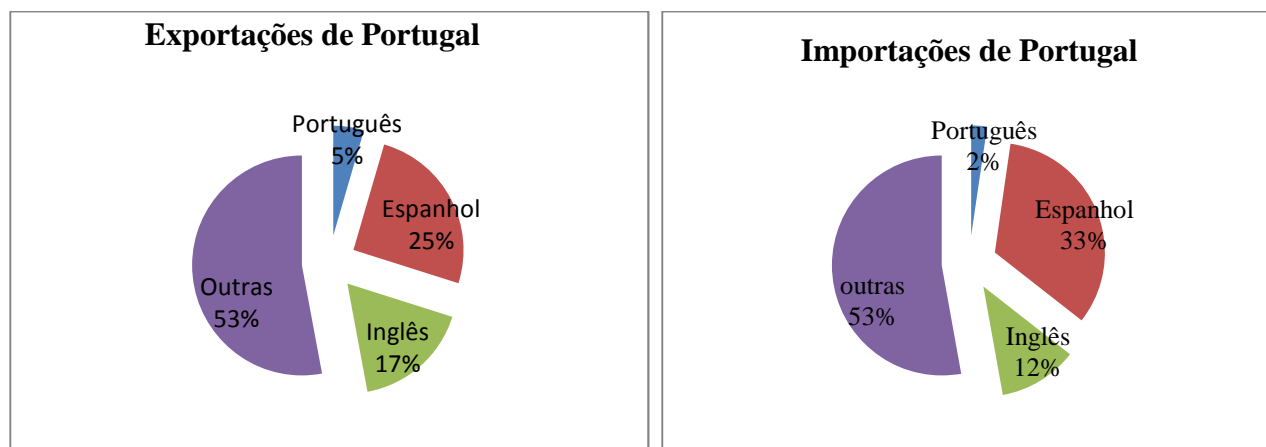
Fonte: Importação e Exportação - dados divulgados pelo Ministério da Economia
IDPE – dados divulgados pela AICEP.

Os países incluídos no quadro 1 são os 20 principais destinos do IDPE, sendo que os dados das importações e exportações se referem às transacções efectuadas entre os principais destinos do investimento português.

Espanha, Alemanha, França e Reino Unido lideram a lista dos principais parceiros comerciais de Portugal, todos eles representantes da União Europeia. No entanto, o que estes países captam do investimento directo português é pouco significativo quando comparado com o comércio externo. A Espanha, por ser o país mais próximo (o único que divide fronteira com Portugal), representa 28% das exportações e 37% das importações portuguesas, da amostra de países no quadro acima apresentado.

Para analisar o papel da proximidade linguística nas trocas comerciais foi constituída uma amostra de 20 países com os quais Portugal estabelece trocas comerciais, que inclui outros países ausentes do quadro anterior, mas com reduzido peso relativo (Anexo II e Anexo III).

Gráfico 1 - Distribuição das exportações e importações por regiões linguísticas (1997 2007)



Fonte: GEE, Ministério da Economia

Estes dados confirmam que a proximidade linguística afecta positivamente os fluxos comerciais portugueses à saída, mas em relação as importações, o impacte já é relativamente inferior e não muito significativo. As exportações apresentam um peso de cerca de 5%, um valor significativamente mais elevado, devido sobretudo aos países africanos de expressão portuguesa. Quanto ao efeito da proximidade linguística, é difícil identificar o impacte da proximidade geográfica, dado que a Espanha é o único vizinho com fronteira terrestre. Os países latino-americanos de idioma espanhol têm um peso muito reduzido no comércio externo português.

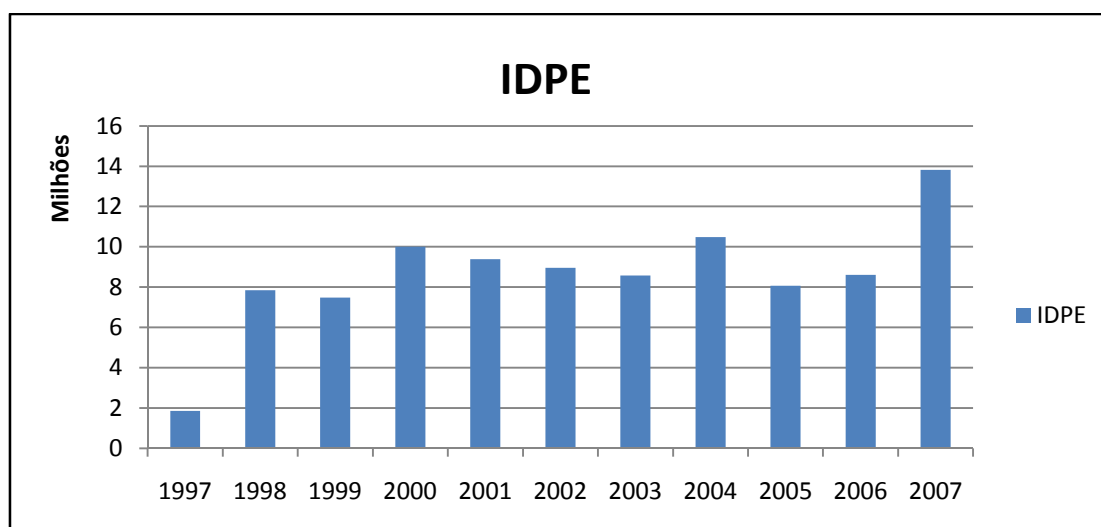
3.3 Fluxos globais de IDPE

3.3.1 Evolução do IDPE

O investimento directo português no exterior (IDPE), em termos brutos, aumentou substancialmente na década de 90. Este aumento reflecte o contexto económico global, e contribui para um envolvimento crescente das empresas portuguesas nos mercados internacionais. O crescimento do IDPE no exterior é um fenómeno relativamente recente, uma vez que só começou a surgir de forma evidente a partir de 1997. Como resultado dessa crescente globalização, este crescimento solidificou a partir de 1997. Todavia, o aumento das possibilidades de expansão das empresas portuguesas, associadas ao forte crescimento da economia e às condições de financiamento também contribuiu para o crescimento do IDPE neste período.

Segue-se uma análise dos fluxos de IDPE ao longo dos anos através do gráfico 2. Os dados aí utilizados são dados do Banco de Portugal, disponibilizados pela AICEP Portugal Global (ANEXO I).

Gráfico 2 - Evolução do investimento directo de Portugal no exterior bruto (milhões \$)



Fonte: AICEP Portugal Global

Verifica-se que até ao ano 2000, os aumentos de IDPE foram significativos, contudo, a partir de 2001, o IDPE declinou devido à depressão do contexto empresarial, quer no mercado interno, quer a nível global. Em 2002, o contexto internacional caracterizou-se por um crescimento económico mundial muito elevado, tendo sido observadas as maiores taxas de crescimento da década e, inclusivamente, o aumento da inflação na área do euro associado à tendência de depreciação cambial e ao aumento do preço internacional do petróleo. A privatização de algumas empresas públicas na altura também impulsionou o crescimento através da criação de empresas nacionais de maior escala e potencial de internacionalização.

Em 2003, as operações de ID entre Portugal e o exterior foram pouco significativas face aos valores verificados nos anos anteriores. Em 2004, a economia mundial foi também alvo de um crescimento muito elevado que se traduziu num progresso e recuperação dos fluxos de IDE, aumento das condições de financiamento e uma grande expansão das trocas comerciais a nível global. Nos dois anos seguintes registou-se uma diminuição nos fluxos de ID português para o exterior que permaneceu quase estagnada durante este período (2005-2006), com aumentos não muito significativos.

Em 2007, registou-se uma recuperação dos fluxos de ID de Portugal para o exterior, seguido de um acentuado decréscimo em 2008, em consequência do enfraquecimento da actividade económica mundial.

3.3.2 Principais Destinos

Neste ponto, o principal objectivo é o de efectuar uma análise da distribuição dos fluxos de IDPE de acordo com a orientação geográfica. O quadro 2 apresenta-nos a evolução do IDPE desde o ano de 1997 a 2007 nos nove principais destinos para o investimento português, de entre os 54 países que constituem a amostra.

Quadro 2 - Distribuição do IDPE por países de destino (milhões \$)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	total
Holanda	198.298	613.738	599.438	2.607.555	2.250.428	4.580.138	959.221	2.271.517	2.083.507	3.226.613	5.346.731	24.737.183
Espanha	243.418	459.121	371.995	1.819.950	2.955.573	2.134.111	807.914	2.360.331	1.430.532	948.579	1.807.665	15.339.190
Brasil	513.463	3.583.915	2.503.477	2.744.314	1.599.776	841.801	164.991	447.102	289.699	373.457	620.175	13.682.169
Dinamarca	2.347	331	38	285	884	1.572	2.196.310	2.405.556	286.921	102.644	420.563	5.417.451
Reino Unido	47.503	147.898	139.089	335.543	266.158	74.593	67.077	241.473	116.889	221.327	546.353	2.203.905
E.U.A	42.020	42.338	44.098	144.552	59.048	157.955	56.518	270.967	161.446	200.503	346.716	1.526.161
Angola	33.856	46.612	68.338	87.055	39.837	38.832	34.061	90.417	217.611	239.624	420.253	1.316.496
Polónia	6.726	28.740	57.209	46.694	342.391	53.945	5.050	26.601	97.640	339.968	211.293	1.216.259
França	16.634	43.772	199.786	39.356	76.081	26.670	47.423	435.582	117.448	65.144	94.714	1.162.611
IDPE Total	1.861.257	7.841.027	7.478.297	9.999.923	9.394.104	8.956.908	8.578.725	10.482.563	8.072.875	8.603.807	13.820.198	95.089.685
OUTROS	756.991	2.874.561	3.494.829	2.174.617	1.803.928	1.047.293	4.240.158	1.933.017	3.271.183	2.885.948	4.005.736	28.488.260

Fonte: AICEP Portugal Global

Os fluxos de IDE apresentado no quadro demonstram que a Holanda, a Espanha, e o Brasil lideram a lista dos principais destinos do investimento português, confirmando desta forma as teorias defendidas em alguns estudos. Ao longo do período em análise, verificam-se algumas fases de grandes investimentos no estrangeiro, assim como épocas de grandes quebras. Trata-se de um período caracterizado por grandes oscilações em ambos os sentidos. No ano de 2000 houve um crescimento surpreendente dos investimentos nos principais destinos, seguido de uma grande queda em 2003, à excepção da Dinamarca onde se registou um elevado crescimento.

Houve um ligeiro aumento dos fluxos de IDPE em 2004, recuperando desta forma a grande quebra que ocorreu em 2003. É importante referir a evolução dos investimentos no caso de Angola e do Brasil. Após a quebra dos investimentos em 2003, verificou-se um grande crescimento dos investimentos em Angola até finais do período em análise. Já o mesmo não se constata no que toca aos investimentos no Brasil que têm vindo a sofrer uma acentuada redução ao longo dos anos. Analisando o acumulado do investimento, destaca-se a Holanda, a Espanha e o Brasil como principais destinos do investimento português.

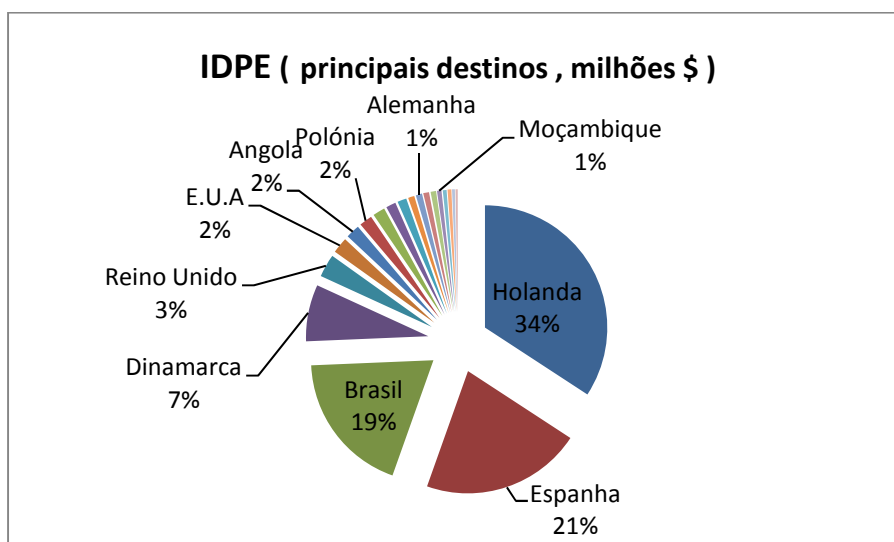
No que respeita ao período que abarca os últimos cinco anos, em 2002, os dois primeiros países de destino do IDPE foram parceiros comunitários, nomeadamente a Espanha e a Holanda. O Brasil foi o terceiro destino, mas com um peso relativamente menor, descendo ainda mais em 2003. Já em 2004, reforçou-se a posição de países da União Europeia, com a

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Espanha, a Holanda e a Dinamarca nos três lugares cimeiros, seguindo-se o Brasil. Em 2005 e 2006, a situação foi muito semelhante, embora a representatividade da União Europeia tenha diminuído, sendo os dois primeiros lugares para a Holanda e para a Espanha.

Nos últimos anos tem-se registado uma maior diversificação de destinos do investimento português. O investimento português nos países africanos de língua portuguesa tem acompanhado o crescimento do IDPE, nomeadamente em Angola.

Gráfico 3 – Distribuição do IDPE por países de destino (acumulado 97-2007)



Fonte: AICEP Portugal global (banco de Portugal)

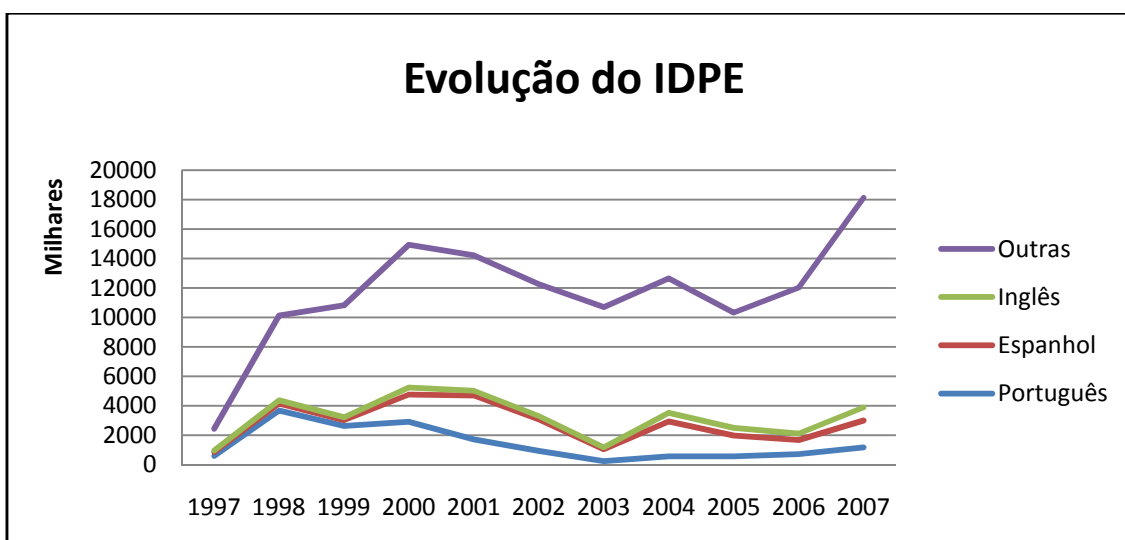
Confirma-se desta forma a conclusão de Costa (2005) de que os principais destinos do investimento português são o Brasil, a Espanha e a Holanda. A Holanda neste caso lidera a lista dos principais destinos, contrariando as hipóteses de proximidade geográfica e linguística. Reto *et al* (2009) justifica isso como o facto de a Holanda desempenhar um papel de placa giratória para outros destinos e com alguns dos quais pode revelar maior proximidade linguística.

3.3.3 Distribuição por região linguística

São várias as teorias e estudos que apresentam a proximidade linguística e cultural como factores determinantes na escolha dos países de destino do investimento directo, referindo que quanto maior forem estas diferenças, maiores são os custos associados ao investimento. A importância do factor “língua” sobre o IDPE é analisada na figura 3, onde se apresenta a distribuição do investimento português por quatro “zonas linguísticas” distintas: Português, Espanhol, Inglês e “outras”. As razões para a escolha destas três categorias (zonas linguísticas) prendem-se com o facto de se pretender analisar o peso do investimento para os países que partilham a mesma expressão linguística que Portugal, para os países que possuem um idioma mais próximo do português (neste caso, o espanhol) e para os países com uma linguagem diferente.

Ao longo do período em análise, verifica-se uma diversificação na distribuição do investimento por estas zonas linguísticas. A partir de meados de 2001, o investimento para países de língua oficial espanhola aumentou substancialmente quando comparado com o investimento nos países de expressão portuguesa, nos anos anteriores.

Gráfico 4 – Evolução do IDPE por regiões linguísticas (acumulado 97-2007)

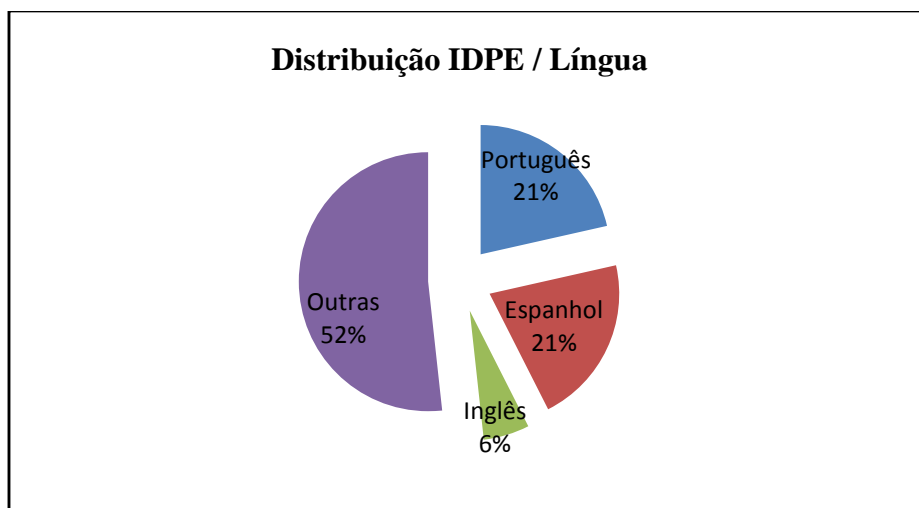


Fonte: AICEP Portugal global (Banco de Portugal)

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Observando a distribuição por zonas linguísticas, sobre o acumulado do IDPE desde 1997 até 2007, constata-se que o peso do investimento nos países de expressão portuguesa é bastante significativo, representando principalmente o investimento no Brasil e, mais recentemente, em Angola. Em relação à proximidade linguística do espanhol, pode-se dizer que o peso desta no investimento não é tão significativo quanto a proximidade geográfica, uma vez que entre os países de expressão espanhola, a Espanha representa o destino mais atractivo, ocupando neste caso, como já foi referido, o segundo lugar de destino na escolha dos investidores portugueses.

Gráfico 5 – IDPE por região linguística, somatório dos fluxos entre 1997 e 2007



Fonte: Banco de Portugal (Março de 2009)

3.3.4 Repartição sectorial

Foi efectuada uma análise da repartição dos fluxos de IDPE pelos diferentes sectores de actividade económica, cuja distribuição se traduz no quadro em baixo apresentado.

Quadro 3 - Repartição sectorial do IDPE (milhões \$)

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Todos os sectores de actividade económica	1.861.256	7.841.027	7.478.297	9.999.924	9.394.104	8.956.908	8.578.725	10.482.563	8.072.875	8.603.807	13.820.198
Alojamento e restauração (restaurantes e similares)	3.849	2.570	1.255	7.298	10.041	9.267	13.747	5.961	15.140	16.732	34.801
Construção	13.294	35.443	49.259	56.439	28.155	30.060	38.836	40.064	105.342	142.334	297.783
Indústrias transformadoras	76.080	84.369	152.075	330.616	176.179	170.824	319.964	415.401	720.089	207.596	746.155
Transportes, armazenagem e comunicações	163.245	29.653	35.012	33.470	62.454	70.040	23.562	13.023	7.286	6.452	60.469
Produção e distribuição de electricidade, de gás e de água	4.967	536.935	11.694	7.208	13.247	25.242	19.351	3.967	28.482	7.608	150.756
Comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos autom.	96.238	41.753	77.593	77.114	2.250.575	78.390	85.456	609.847	916.566	281.959	290.664
Actividades financeiras	437.512	350.221	354.535	1.242.908	1.959.899	1.561.616	293.603	713.278	977.452	1.997.371	1.460.638
Actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas	1.009.640	6.687.560	6.643.413	8.148.302	4.817.787	6.954.877	7.700.439	8.558.315	5.143.611	5.684.156	10.475.126

Fonte: Bando de Portugal

Analisando o quadro verifica-se que ao longo dos anos a orientação sectorial do IDPE sofre alterações significativas. Em 1997 o IDPE direccionava-se maioritariamente para o sector das actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados, ocupando estas posições nos anos seguintes, até ao ano 2002. Em 2002 o investimento consagrado a este sector sofreu uma queda brusca, cerca de 40%, recuperando no entanto no período imediatamente a seguir. Em 2004, constata-se um aumento significativo do IDPE no sector das actividades imobiliárias, o que reflecte o aumento global dos fluxos de IDPE que se verificou neste período. As actividades financeiras também captam grande parte do investimento português no início desse período, porém em 2003, dada a crise que atingiu o sector, verificou-se uma recessão bastante significativa.

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Por sector de actividade, as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, as actividades financeiras, a indústria transformadora e o comércio têm sido as áreas preferenciais de aposta dos empresários portugueses no exterior.

Em termos líquidos, o IDPE tem seguido uma trajectória relativamente errática. Após um período de subida no final da década anterior, observou-se uma quebra acentuada até 2002, tendo registado, nesse ano, um valor negativo devido ao elevado montante de desinvestimento (11,8 mil milhões de euros). Em 2003, voltou a aumentar para 7,1 mil milhões de euros, diminuindo novamente em 2004 e 2005. Em 2006, observou-se uma pequena subida, situando-se em 2,8 mil milhões de euros.

De referir, ainda, que o 'stock' de IDPE ascendia a 41,6 mil milhões de euros no final de 2006, o que representa um crescimento de 12% face ao IDPE acumulado no final de 2005 e de 23% relativamente a 2004.

4- Determinantes do IDPE

4.1 – Metodologia, Amostra e Objectivos

O estudo analisa o IDPE durante o período que decorre de 1997 a 2007, para 54 países receptores do investimento português, com o objectivo de identificar os factores associados ao país de destino que influenciam o IDPE e a escolha destes países. Os dados dos fluxos de IDPE foram recolhidos da informação disponibilizada pela AICEP Portugal Global, cuja fonte foi o Banco de Portugal (ANEXO I). A unidade de medida escolhida para o presente trabalho é o USD, uma vez que a maioria dos dados em análise são valores internacionais e, portanto, encontram-se disponibilizados em USD, e não EUR. Para a variável IDPE, os dados disponibilizados encontravam-se em euros, tendo sido necessário proceder à conversão dos valores à taxa de câmbio em vigor no final de cada ano em análise.

Para investigar os determinantes do IDPE, em particular a influência da língua portuguesa sobre os investimentos, foram escolhidas variáveis internas dos países receptores do investimento português, ou seja, países com os quais Portugal mantém uma transferência de fluxos através do IDE. Foram utilizados dados em *cross-section* ao invés de dados em painel, excluindo a possibilidade de analisar os aspectos dinâmicos das variáveis (Aguiar e Gulamhussen, 2009).

4.2 - Variáveis e hipóteses do modelo

Tendo em conta os objectivos apresentados, foram seleccionadas variáveis económicas, geográficas, de risco e ainda variáveis para medir a ‘distância psíquica’, incluídas nas variáveis de distância. Segue-se a descrição das variáveis escolhidas para explicar o investimento directo estrangeiro português no exterior e as respectivas hipóteses.

Variáveis Económicas:

PIBpc – o PIB foi escolhido para medida da dimensão do mercado porque é o indicador que representa a riqueza do país e determina a capacidade dos potenciais

interessados em investir no exterior. Espera-se uma relação positiva entre o PIBpc e o IDPE, uma vez que quanto maior a dimensão do mercado do país investidor, maior é o número de empresas com possibilidades e motivação para se envolverem no processo de internacionalização. Deste modo, os países com grande número de empresas capazes de expandir a sua produção para o mercado externo têm uma probabilidade maior de se envolver no investimento directo estrangeiro. Esta hipótese foi defendida por Tallman, (1988) e Grosse e Trovino, (1996). Os dados foram recolhidos da base de dados do *International Financial Statistics* do FMI. O índice de desenvolvimento humano (IDH) também foi escolhido como uma variável para avaliar a dimensão do mercado, tratando-se de uma medida mais abrangente do desenvolvimento de um país. Os dados foram obtidos do relatório de desenvolvimento humano de 2002 das Nações Unidas.

Hipótese 1: O PIBpc e o IDH dos países de destino estão positivamente relacionados com o nível de IDPE nestes mercados

Comércio bilateral: para medir a relação existente entre o IDE e o comércio bilateral, as variáveis em estudo são a exportação e a importação. Thomas e Grosse (2001) fizeram referência ao trabalho de Buckey e Ghauri (1991), onde os autores defendem que, inicialmente, as empresas entram nos mercados externos através de exportações, uma vez que este, ao contrário do IDE, envolve menos compromissos e incorre em menor risco. Após uma breve revisão dos estudos referidos anteriormente, pode-se concluir que existe uma relação positiva entre o comércio bilateral com os fluxos de IDE. A EUROSTAT constitui a principal fonte dos dados utilizados para o estudo desta variável.

Hipótese 2: A importação e a exportação dos países de destino estão positivamente relacionadas com o nível de IDPE nestes mercados.

Custo do financiamento: baixas taxas de juro fornecem uma vantagem para as empresas que investem onde o custo de financiamento é maior. Aliber (1970) defende esta diferença de taxa de juro como uma grande fonte de vantagem competitiva. Sendo assim, espera-se uma relação negativa entre esta variável e o investimento português. Estes dados foram recolhidos da base de dados disponibilizada pelo site das Nações Unidas.

Hipótese 3: O custo de financiamento dos países de destino está relacionado negativamente com o nível de IDPE nestes mercados.

Taxa de inflação: Nonnemberg e Mendonça (2004) referem-se à taxa de inflação como um *proxy* para o nível de estabilidade económica, considerando que um dos sintomas clássicos de perda de controlo fiscal ou monetário é a inflação desenfreada. De uma forma geral, pode dizer-se que os investidores preferem investir em economias ‘mais estáveis’, que reflectem um menor grau de incerteza. Neste contexto, espera-se que a inflação tenha uma relação negativa com o IDDE.

Hipótese 4: A taxa de inflação dos países de destino está relacionada negativamente com o nível de IDPE nestes mercados.

Compensação salarial: Austin (1990) e, mais tarde, Woodward e Rafe (1993) concluíram que a existência de salários baixos nos países estrangeiros é a principal razão para a internacionalização, ou seja, quanto menor os salários nos países de destino, maior é o IDPE. Portanto, a existência de custos elevados de mão-de-obra no país de origem impulsiona a expansão de empresas nacionais para estes mercados.

Hipótese 5: A compensação salarial dos países de destino está relacionada negativamente com o nível de IDPE nestes mercados.

Variáveis de ‘distância’:

Distância Cultural: Loree e Guinsinger (1995), entre outros, defendem a existência de uma relação negativa entre a distância cultural e os fluxos do país de origem para os países de destino. Essa relação negativa explica-se pelos vários custos incorridos pelo país de origem, como por exemplo, custos de pesquisa de mercado, que têm por objectivo conhecer o mercado-alvo e também os hábitos e preferências dos potenciais consumidores. Para análise desta variável, optou-se por estudar a língua mais falada e a religião predominante em cada país, como os potenciais determinantes do IDPE. A variável que irá representar o factor linguagem comum será denominada ‘proximidade linguística’. Esta variável foi constituída com base na avaliação percentual da língua predominante em cada país. Posteriormente, foram transformadas em variáveis *dummies*, em que todos os países de expressão portuguesa

foram representados por “1” e os outros países “0”. O mesmo processo de constituição da variável “proximidade linguística” foi aplicado para a variável ‘diferença religiosa’: “1” para os países cuja religião predominante é Católica e “0” para os países com religião diferente. Os dados para análise destas variáveis foram recolhidos do site da CIA *World Factbook* e, através de uma análise em percentagem, apresentam a distribuição das línguas e religiões em cada país.

Hipótese 6: A Proximidade linguística entre Portugal e o país de destino está positivamente relacionada com o nível de IDPE nestes mercados.

Hipótese 7: A Diferença Religiosa entre Portugal e o país de destino está negativamente relacionada com o nível de IDPE nestes mercados.

Distância geográfica: Estudos como o de Grosse e Trevino (1996) defendem uma relação negativa entre esta variável e o país de destino do investimento, sendo os factores explicativos os custos de transporte, a comunicação e os custos de coordenação que essa distância incorre. Para medir a distância geográfica recolheram-se dados sobre a distância entre Lisboa e as capitais dos países de destino, dados esses obtidos através do site www.geobytes.com.

Hipótese 7: A distância geográfica dos países de destino está relacionada negativamente com o nível de IDPE nestes mercados.

Risco político – Inspirado em alguns estudos, nomeadamente Aguiar e Gulamhussen (2009), optou-se por esta variável como medida de risco do país de destino. Os autores concluíram que o Brasil não é um país estável e portanto não é um porto seguro para investimentos estrangeiros, sendo um país de elevado risco. O risco político escolhido para esta análise está associado ao risco de transferência. Os índices de risco em estudo foram publicados pela UNDD, entidade que divulga regularmente *rankings* sobre diferentes tipos de risco para vários países. Os dados estão apresentados numa escala de 1 a 7, sendo que 1 está associado ao baixo risco e 7 ao risco elevado.

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Hipótese 8: O risco político dos países de destino está relacionado negativamente com o nível de IDPE nestes mercados. Ou seja, quanto maior for o risco político no país de destino, menor será o IDPE

Quadro 4. Quadro-resumo das variáveis e da relação esperada

Variáveis	Relação esperada
IDPE	
PIBpc	+
IDH	+
Exportação	+
Importação	+
Proximidade Linguística	+
Diferença Religiosa	-
Distância geográfica	-
Risco Político	-
Custo de financiamento	-
Taxa de inflação	-
Compensação Salarial	+

Com base na revisão teórica, propõe-se um modelo multidimensional de análise dos determinantes do IDE. As variáveis macroeconómicas são recorrentes em grande parte dos modelos de IDE e procuram captar os efeitos da estabilidade económica e do desempenho dos agregados económicos no país receptor.

O objectivo deste estudo consiste em determinar os factores que influenciam o IDPE através da análise das relações entre variáveis explicativas e utilizando o modelo *cross section*. Dito isto, a função investimento vai ser estimada a partir da seguinte expressão:

$$\text{IDPE} = B_0 + B_1 \text{COM (EXP e IMP)} + B_2 \text{PIBpc} + B_3 \text{DIST.GEO} + B_4 \text{DIST.C (PROX. L+ DIST.R)} + B_5 \text{C.FIN} + B_6 \text{COMP.SAL} + B_7 \text{INF} + B_8 \text{RISC.P}$$

Onde

IDPE: é a variável dependente, expressa o valor dos fluxos de IDE em dollars;

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

COM: variável que expressa os fluxos de comércio internacional (Exportações e Importações) de Portugal com o país receptor do investimento;

PIB.pc: produto interno bruto *percapita* em termos absolutos. Esta variável mede o impacto da dimensão do mercado sobre o investimento;

DIST.GEO: é a variável que mede o impacto da distância em linha recta (kms) entre Lisboa e as capitais dos países receptores do investimento;

DIST.C: é a variável que mede a distância cultural dividida em duas sub-variáveis;

PROX.L: Proximidade Linguística. De acordo com a informação disponibilizada pelo CIA *Factbook* essa variável é uma variável *Dummy*, sendo “1” se o país receptor do investimento é de expressão portuguesa e “0” se o país possui uma linguagem diferente;

DIF.R: Diferença Religiosa. De acordo com a informação disponibilizada pelo CIA *Factbook* essa variável é uma variável *Dummy* sendo “1” se o país receptor do investimento é predominantemente católico e “0” se no país prevalecer uma religião diferente;

INF: é a taxa de inflação. Mede os efeitos da instabilidade económica no país receptor do investimento, esperando-se assim uma relação inversa;

RISCPO: expressa a variável do risco político do país receptor do IDE. A relação esperada é inversa; i.e., um aumento do risco político inibe as decisões de IDE;

C.FIN: Custos de financiamento. Quanto maior as taxas de juro de financiamento, menor será o investimento. Sendo assim, espera-se uma relação negativa entre esta variável e o investimento português.

COMP.SAL: Custos de compensação por hora de trabalho nos países de destino do investimento, cujos valores foram disponibilizados pelo *International Labour Organization* (www.ilo.org) e pela OECD;

4.3 - Estatística descritiva

Quadro 5 - Estatísticas descritivas

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation	Variance
IDPE	594	0	5346731	128710,67	500655,505	2,507E11
EXP	590	2145	14590034	562294,35	1452518,241	2,110E12
IMP	590	321	24260927	867229,89	2336174,688	5,458E12
PIBpc	594	72	13751395	667407,93	1670053,459	2,789E12
IDH	594	,323	,968	,81756	,138624	,019
PROX.L	594	0	1	,11	,315	,099
C.FIN	592	,00	103,16	11,1361	13,61201	185,287
INF	594	-14,0	557,0	8,685	31,5731	996,860
DIF.R	594	1	3	1,72	,780	,609
DIST.GEO	594	503	19593	4566,37	3855,220	1,486E7
RISC.P	594	1	7	2,88	2,039	4,158
COMP.S	592	0	55	17,08	10,182	103,673
Valid N (listwise)	586					

4.4 Correlação entre variáveis

Segue-se então uma análise da correlação existente entre as variáveis através do coeficiente de correlação de Pearson. Este coeficiente varia entre -1 e 1.

Quadro 6 - Matriz de correlações entre as variáveis explicativas

		Correlations											
	IDPE	EXP	IMP	PIBpc	IDH	PROX.L	C.FIN	INF	DIF.R	DIST.GEO	RISC.P	COMP.S	
IDPE	1												
EXP	,317**	1											
IMP	,374**	,951**	1										
PIBpc	,041	,299**	,207**	1									
IDH	,099*	,199**	,185**	,190**	1								
PROX.L	,076	-,084*	-,106**	-,113**	-,558**	1							
C.FIN	,063	-,130**	-,139**	-,149**	-,491**	,567**	1						
INF	-,036	-,057	-,069	-,075	-,304**	,233**	,565**	1					
DIF.R	-,110**	-,052	-,011	,086*	-,405**	-,025	,159**	,182**	1				
DIST.GEO	-,111**	-,231**	-,218**	,150**	-,058	,072	,077	,013	,110**	1			
RISC.P	-,106**	-,296**	-,279**	-,280**	-,731**	,628**	,593**	,304**	,190**	,034	1		
COMP.S	,120**	,327**	,264**	,244**	,207**	-,071	-,172**	-,055	-,019	-,155**	-,425**	1	

** Coeficiente é significativo ao nível de 1% (2-Tailed)

* Coeficiente é significativo ao nível de 5% (2-Tailed)

Em termos de correlação, a variável dependente, IDPE, não apresenta correlação alta com nenhuma variável explicativa. As variáveis inflação, diferença religiosa, distância geográfica e risco político apresentam coeficientes de correlação negativas com o IDPE, o que significa que quanto mais elevados forem os valores correspondentes a cada variável, menor será o investimento de Portugal no exterior. Em relação à proximidade linguística, verifica-se que se trata de um factor importante do IDPE e que a tendência é a de investir em países que estão mais próximos em termos linguísticos.

No que respeita à correlação entre as variáveis independentes, constata-se uma elevada correlação entre as exportações e as importações (90%), uma correlação alta do risco político com o IDH (70%). E, na casa dos 50% classificados como correlações moderadas, encontram-

se as correlações do C.FIN com o IDH, a PROX.L, e o INF e, por outro lado a alta correlação do RISC.P com o IDH, DIF.L e os C.FIN. Em relação ao IDH, à semelhança do PIBpc, foi escolhido como variável para medir a dimensão do mercado. Uma vez que o PIBpc não apresenta nenhum problema de elevada correlação com outras variáveis explicativas, optou-se por excluir o IDH na segunda estimação do modelo, como forma de resolver o problema da alta correlação desta variável com o risco político e também com os custos de financiamento. Os valores associados ao risco político são valores crescentes, sendo que os valores mais baixos traduzem um risco menor e, portanto, representam países mais estáveis. Portugal encontra-se classificado como um país de baixo risco político (índice “1”).

Correlações elevadas entre as variáveis explicativas podem criar problemas de multicolinearidade. No estudo realizado por Aguiar e Gulamhussen (2009) o problema da alta correlação entre a exportação e importação também se verificou. Ele foi resolvido substituindo estas duas variáveis por uma nova variável, resultante da soma das duas. O mesmo será aplicado ao presente estudo com vista a resolver o problema de multicolinearidade existente.

4.5 - Análise dos Resultados

Para análise das variáveis utilizamos o modelo de regressão linear múltipla, introduzindo sucessivamente as variáveis com maior poder explicativo. Neste caso, o SPSS irá forçar a entrada das variáveis independentes, que expliquem ou não a variável dependente. Iremos então continuar com o método e verificar se as variáveis explicam o modelo.

Model Summary				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,470 ^a	,221	,206	449027,008

O Coeficiente de Correlação Múltiplo (R) obtido é de 0,470, o que se traduz numa correlação moderada entre as variáveis independentes incluídas no modelo e o IDPE. O Adjusted R Square – Coeficiente de Determinação Múltiplo Ajustado – é de 20,6%, o que

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

significa que apenas 20,6% da variação do IDPE é explicada por oscilações das variáveis independentes.

Quanto à validade do modelo linear para explicar a relação entre as variáveis em estudo, obteve-se um nível de significância de 0,000 e um valor do teste F de 14,76, o que permite concluir que o modelo é adequado para explicar o IDPE (Anexo VI).

Quadro 7 - Primeira estimação do modelo

		Coefficients ^a				
		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients		
Model		B	Std. Error	Beta	t	Sig.
1	(Constant)	30959,611	245379,969		,126	,900
	EXP	-,209	,046	-,605	-4,538	,000
	IMP	,195	,027	,909	7,116	,000
	PIBpc	,010	,013	,033	,758	,449
	IDH	197423,515	224348,070	,055	,880	,379
	PROX.L	241546,138	89383,596	,152	2,702	,007
	C.FIN	7912,377	2072,928	,215	3,817	,000
	INF	-1278,045	721,184	-,081	-1,772	,077
	DIF.R	-60899,713	28895,067	-,094	-2,108	,035
	DIST.GEO	-8,217	5,210	-,063	-1,577	,115
	RISC.P	-37085,893	17392,480	-,150	-2,132	,033
	COMP.S	1455,744	2227,562	,029	,654	,514

Através desta tabela obtemos os coeficientes dos betas, dos quais a exportação, a diferença religiosa, e o risco político apresentam coeficientes negativos, o que quer dizer que um aumento destas variáveis implica uma redução do IDPE. A inflação e a distância geográfica também exibem coeficientes negativos para os betas, contudo, dado que apresentam níveis de significância superior a 0,05 não são significativas para explicar o modelo e não nos permitem tirar nenhuma conclusão. As restantes variáveis apresentam coeficientes positivos. De acordo com o teste t, o efeito do PIBpc como determinante do IDPE não é significativo, podendo esta variável ser excluída na segunda estimação do modelo. As variáveis IDH, INF, DIST.GEO e COM.S também se revelaram pouco

significativas para explicar o modelo, pelo que também serão excluídas. As variáveis distância religiosa, proximidade linguística e risco político apresentam coeficientes para um nível de significância a 5%, enquanto a exportação, a importação e os custos de financiamento têm coeficientes significativos a 1%.

Segunda estimação do modelo

A importação e a exportação são variáveis altamente correlacionadas podendo traduzir-se num problema de multicolinearidade, o que pode influenciar a sua significância na explicação do modelo. Nesta segunda estimação do modelo, serão excluídas as variáveis que não são significativas e testada a gravidade do problema de multicolinearidade e posteriormente a sua resolução. Foi efectuado o diagnóstico da multicolinearidade pelos testes de diagnóstico tolerância e VIF (*Variance Inflation Factor*)¹, duas medidas importantes de diagnóstico à multicolinearidade.

O VIF baseia-se no coeficiente da determinação R^2_j . Para os coeficientes de determinação com valores igual a 1.0, significa que existe uma correlação perfeita entre as variáveis explicativas e, pelo menos uma delas, é uma combinação linear exacta das restantes. O valor-limite acima do qual se considera que existe um problema de multicolinearidade é 10, sendo que quanto mais próxima de zero, menor será a multicolinearidade.

A Tolerância mede, por sua vez, o grau em que a variável dependente é explicada por todas as outras variáveis independentes. Varia entre 0 e 1 e quanto mais próxima de zero, maior será a multicolinearidade. O limite abaixo do qual há multicolinearidade é 0,1 e, portanto, as variáveis com valores abaixo desse limite devem ser excluídas do modelo.

Os valores apresentados por estes testes levam-nos a concluir que existe efectivamente um problema de multicolinearidade causada por estas duas variáveis, sendo a tolerância associada às exportações de 0,081 e às importações de 0,086, valores inferiores a 0,1 valor normalmente considerado como o limite abaixo do qual há multicolinearidade.

¹ Pestana, M. H., & Gageiro, J. N., (2009). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS* (5ª Edição ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Quadro 8 - Modelo: diagnóstico do problema de multicolinearidade

		Coefficients ^a						
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	242403,627	52710,420		4,599	,000		
	PIBpc	,007	,013	,023	,551	,582	,776	1,289
	PROX.L	237667,546	82427,225	,149	2,883	,004	,507	1,971
	C.FIN	5938,321	1792,951	,161	3,312	,001	,575	1,740
	DIF.R	-77438,576	25502,147	-,120	-3,037	,003	,868	1,153
	RISC.P	-46050,878	13757,398	-,187	-3,347	,001	,436	2,293
	EXP	-,198	,045	-,572	-4,412	,000	,081	12,338
	IMP	,193	,027	,898	7,124	,000	,086	11,685

Confirmado o problema de multicolinearidade, procedeu-se à sua resolução agregando as duas variáveis exportação e importação numa só variável, constituindo assim uma nova variável denominada Comércio Externo (COM). Tal como no trabalho de Aguir e Gulamhussen (2009), os resultados obtidos da agregação destas duas variáveis não alterou significativamente os resultados da primeira estimação do modelo.

Quadro 9. Modelo: Resolução do problema de multicolinearidade

		Coefficients ^a						
Model		Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.	Collinearity Statistics	
		B	Std. Error	Beta			Tolerance	VIF
1	(Constant)	206936,886	53614,003		3,860	,000		
	PIBpc	-,015	,012	-,051	-1,245	,213	,864	1,157
	PROX.L	204727,606	84251,763	,129	2,430	,015	,510	1,960
	C.FIN	5361,696	1834,352	,145	2,923	,004	,577	1,734
	DIF.R	-54741,738	25791,081	-,085	-2,123	,034	,891	1,122
	RISC.P	-42485,703	14083,542	-,172	-3,017	,003	,437	2,288
	COM	,047	,005	,350	8,676	,000	,878	1,139

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Em suma, os resultados do modelo levam-nos a concluir que as variáveis com maior poder explicativo sobre o mesmo são a proximidade linguística, o risco político, a diferença religiosa e o custo de financiamento. Confirma-se a relação esperada quanto às variáveis que se revelaram importantes determinantes do investimento directo português no exterior, sendo a variável comércio externo, entre estes países, o determinante mais significativo, e a diferença religiosa a menos significativa para explicar o modelo. As variáveis de comércio (importação e exportação), custo financeiro e proximidade linguística são as que apresentam os coeficientes mais significativos. As variáveis independentes que têm poder explicativo sobre o IDPE são: importação, exportação, custos de financiamento, proximidade linguística, diferença religiosa e o risco político.

O PIBpc, apesar de estar associado a um nível de significância que não é relevante para explicar o modelo, foi mantido em todas as regressões na tentativa de se averiguar se o resultado variava com as alterações entre variáveis incluídas nas estimativas. O que concluímos é que ao contrário do que se verifica em estudo anteriores, em que o PIBpc era um factor determinante do IDE, no nosso estudo esta variável revelou-se pouco significativa como determinante do IDPE, em parte explicado pela introdução do risco político entre as variáveis em estudo.

5 - CONCLUSÃO

A década de 90 marcou a história da economia portuguesa pelo extraordinário crescimento do IDPE em resposta à crescente globalização dos mercados e às maiores possibilidades de expansão das empresas portuguesas. Entre 1997 e 2000 verificaram-se aumentos de IDPE significativos. Contudo, a partir de 2001, os fluxos globais de IDPE registaram uma quebra bastante significativa devido à depressão do contexto empresarial, quer no mercado interno, quer a nível global. Rapidamente se recuperou da recessão em 2002, período que se caracterizou por um crescimento económico mundial muito elevado em que foram observadas as maiores taxas de crescimento da década. Em 2004, a economia mundial foi também alvo de um crescimento muito elevado que se traduziu num progresso e recuperação dos fluxos de IDPE, aumento das condições de financiamento e uma grande expansão das trocas comerciais a nível global. O ano de 2007 também se revelou importante na medida em que se registou um crescimento significativo do investimento directo português.

O principal factor de pesquisa de estudos anteriores é a análise do IDPE na perspectiva do país de origem do investimento, investigando as suas características internas. Ao contrário de Thomas e Grosse (2001), que analisou os determinantes do IDE no caso do México como único país de destino, este trabalho optou por estudar todos os países de destino do ID português, com o objectivo de identificar os factores que mais influenciam a escolha do destino do investimento por parte de Portugal.

Os países que registaram um maior número de fluxos de IDPE são a Holanda, Espanha, e o Brasil, confirmando desta forma as teorias defendidas em alguns estudos nomeadamente por Costa (2005) e, mais tarde, confirmada por Aguiar e Gulamhussen (2009). A Holanda lidera a lista dos principais destinos, contrariando os efeitos de proximidade geográfica e linguística. No entanto, a Holanda pode ter vindo a representar um papel de entreposto para investimento estrangeiro com destino final noutros países. De acordo com a distribuição por zonas linguísticas, constata-se que o peso do investimento nos países de expressão portuguesa é bastante significativo, representado principalmente pelo investimento

no Brasil e, mais recentemente, pelo aumento do investimento em Angola. Por sector de actividade, as actividades imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas, as actividades financeiras, a indústria transformadora e o comércio têm sido as áreas preferenciais de aposta dos empresários portugueses no exterior.

Tendo em conta os trabalhos já existentes neste âmbito foi construído um modelo econométrico, com base no modelo de regressão linear múltipla, cujos resultados nos levam a concluir que as variáveis com maior poder explicativo sobre o modelo são a proximidade linguística, o risco político, a diferença religiosa e o custo de financiamento. As relações comerciais já existentes entre os países revelam-se o principal factor determinante do IDPE através do coeficiente bastante significativo associado ao teste da variável comércio. Por sua vez, a diferença religiosa é a menos significativa para explicar o modelo.

O PIBpc, apesar de estar associado a um nível de significância pouco significativo para explicar o modelo, foi mantido em todas as regressões na tentativa de se averiguar se o resultado variava com as alterações entre variáveis incluídas nas estimativas. O que concluímos é que, ao contrário do que se verifica em estudo anteriores em que o PIBpc era um factor determinante do IDE, aqui no nosso estudo esta variável não se revelou um factor determinante do IDPE, em parte explicado pela introdução do risco político entre as variáveis em estudo.

As conclusões a que chegamos neste estudo são bastante conclusivas e consistentes com a previsão baseada na literatura sobre IDE, porém a introdução de um número reduzido de países na amostra reduz o potencial de generalização deste estudo. De um modo geral os resultados confirmam os resultados obtidos do modelo de Uppsala que sugere a importância da proximidade psíquica nos fluxos de IDPE sobretudo na sua fase de desenvolvimento inicial. Em termos normativos podemos sugerir que as empresas podem minimizar os custos de adaptação se optarem por países de destino com maior proximidade cultural incluindo as dimensões religiosas para além da redução dos custos de transacção.

Em aberto, para pesquisas futuras, aconselha-se a desenvolver o modelo, comparando diferentes países de origem do IDE e a analisar o efeito do sector de actividade para a selecção dos países de destino, incluindo um número maior de países na amostra com o objectivo de analisar de forma mais detalhada os determinantes do fenómeno IDPE.

BIBLIOGRAFIA

Aguiar, S. C., & Gulamhussen, M. A. (2009). *O Impacte do Risco Político no Investimento Directo Estrangeiro* (1ª Edição ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Alibert, R. (1970). *A theory of direct foreign investment.*, in *The International Corporation*. A Symposium, ed. por C.P Kindelberger, Cambridge, MA, MIT Press.

Austin, J. (1990). *Managing in Developing Countries*. Free Press, New York.

Buckley, J. & Casson, M. (1976). *The Future of the Multinational Enterprise*. Londres, Macmillan.

Buckley, P. J. & Ghauri, P. N (1991). *The internationalization of the firm*. A reader.

Calvet, L. (2002). *Le Marché aux Langues: Les effets linguistiques de la mondialisation*. Paris, Plon.

Caves, R. (1971). *International Corporation: in the industrial economics of foreign investment*, *Economica*, vol38 Fev, 1-27.

Coase, R. H. (1937). *The Nature of the Firm*. *Economica*, 4, 386-405.

Costa, C. (2005). *Proximidade Cultural e Dinamismo Económico: Por que investem as empresas portuguesas no Brasil?* *Rae* Vol. 46, Edição Especial Minas Gerais.

Duning, J. H. (1981). *International Production and the Multinational Enterprise*. George Allen & Unwin, Londres.

Grosse, R. & Trevino, L. (1996). Foreign direct investment in the United States: an analysis by country of origin. *Journal International Business Studies* 27(1), 139-155.

Hirsch, S. (1967). *Location of Production and International Competitiveness*. Oxford, Clarendon Press.

Hood, N. & Young, S. (1979). *The Economics of Multinational Enterprise*. Macmillan, Londres.

Hosseini, H. (2006). *Psychic distance, psychic distance paradox and behavioral economics: Modeling MNC entry behavior in foreign markets*. *The Journal of Socio-Economics* 37 (2008), 939–948

Hymer, S. (1960). *The international Operations of National Firms: a Study of Direct Investment*. Dissertação de Doutorado, MIT.

Johanson, J., Vahlne, J.E. (1977). *The internationalization process of the firm, a model of knowledge development and increasing foreign market commitment*. *Journal of International Business Studies* 8, 22–32.

Kindelberg, C. P. (1971). *Les investissements des États-Unis dans le monde*. CalmanLévy.

Lau, C. & Bruton, D. (2008). *FDI in China: What We Know and What We Need to Study Next*. *The Academy of Management Perspectives*, vol. 22, n° 4, 30 – 44.

Loree, D. W. & Guisinger, S. E. (1995). *Policy and non-policy determinants of U. S. equity foreign direct investment*. *Journal of International Business Studies*, v. 26, Issue2, 281-299.

Marschak, J. (1965). *Economics of language*. *Behavioural Science*, vol. 10, 135-140.

Melitz, J. (2008). *Language and foreign trade*. *European Economic Review*, vol. 52, 667-699.

Mendonça, M. J & Nonnenberg, M. (2004). *The determinants of foreign direct investment in developing countries*. Obtido em 15 de Dezembro de 2009, de social science research network: http://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=525462

Municio, M. (2003). *El valor económico de la lengua española*. Espasa Calpe.

OCDE (2003). *Perspectivas do investimento internacional : Edição de 2002*. Obtido em 13 de Fevereiro de 2010, de OCDE: <http://www.oecd.org/dataecd/27/17/1938189.pdf>

Ohlin B. (1933). *Interregional and International Trade*. Cambridge, MA:Harvard University Press. Revised version published in 1968.

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Pestana, M. H., & Gageiro, J. N.,(2009). *Análise de dados para ciências sociais: a complementaridade do SPSS* (5ª Edição ed.). Lisboa: Edições Sílabo.

Reto, L. (2009). *Valor Económico da Língua Portuguesa: Contributos Metodológicos e Empíricos*. Estudo promovido pelo Instituto Camões.

Stickel, G. (ed.) (2009). *Language use in business and commerce in Europe*. Contributions to the Annual Conference 2008 of EFNIL in Lisbon, Peter Lang, Frankfurt.

Tallman, S. (1988). *Home Country Political Risk and Foreign Direct Investment in Unites States*. Journal of International Business Studies, summer 88, 219-233.

Thomas, D. E. & Grosse, R. (2001). *Cuntry-of-origin determinants of foreign direct investment in an emerging market : The case of Mexico*. Journal of International Management 7 (2001), 59-79

Vernon, R. (1966). *International Investment and International Trade in the Product Cycle*. Quarterly Journal of Economics, 80, 190- 207.

Woodward, D. & Rolfe, R. (1993). *The location of export-oriented foreign direct investment in the Caribbean Basin*. Journal of International Business Studies, 24 (1), 121-144.

ANEXOS

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

ANEXO I

Base de dados

Reúne dados de todas as variáveis, para os 54 países que constituem a amostra no período de 1997 e 2007.

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Póitico	Comp. Salarial
ARGÉLIA	1	1997	0	1,2068	0	24.497	66.187	48.178	0,683	4	15,71	7,00	3	1093	5	17,05
	1	1998	295	1,2068	245	29.077	38.103	48.188	0,693	4	11,50	-3,00	3	1093	6	17,05
	1	1999	22	1,36467	16	15.456	30.733	488.641	0,712	4	10,75	11,00	3	1093	5	17,05
	1	2000	0	1,40022	0	24.400	65.828	54.790	0,704	4	10,00	25,00	3	1093	4	17,05
	1	2001	0	1,42474	0	41.391	129.184	55.181	0,704	4	9,50	1,00	3	1093	4	17,05
	1	2002	0	1,29639	0	38.184	186.323	57.053	0,727	4	8,58	2,00	3	1093	4	17,05
	1	2003	570	1,17654	484	47.275	247.015	68.019	0,732	4	8,13	8,00	3	1093	4	17,05
	1	2004	343	1,14016	300	52.210	608.868	85.014	0,745	4	8,00	11,00	3	1093	3	17,05
	1	2005	125	1,21155	103	68.658	1.372.107	102.339	0,748	4	8,00	16,00	3	1093	3	17,05
	1	2006	6.680	1,14229	5.848	91.480	1.125.770	116.640	0,818	4	8,00	11,00	3	1093	3	17,05
1	2007	36.684	1,07346	34.174	109.422	791.520	134.304	0,818	4	8,00	7,00	3	1093	2	17,05	
ANGOLA	2	1997	40.858	1,2068	33.856	446.663	44.575	7.675	0,405	1	37,75	94,00	3	5777	7	17,05
	2	1998	56.252	1,2068	46.612	412.566	24.549	6.445	0,420	1	45,00	35,00	3	5777	7	17,05
	2	1999	93.258	1,36467	68.338	294.913	10.795	6.154	0,450	1	80,30	557,00	3	5777	7	17,05
	2	2000	121.897	1,40022	87.055	342.642	53.257	9.129	0,377	1	103,16	418,00	3	5777	7	17,05
	2	2001	56.757	1,42474	39.837	451.024	113.785	8.936	0,381	1	95,97	108,00	3	5777	7	17,05
	2	2002	50.341	1,29639	38.832	538.580	66.134	11.432	0,458	1	97,34	121,00	3	5777	7	17,05
	2	2003	40.075	1,17654	34.061	737.202	2.719	13.956	0,464	1	96,11	103,00	3	5777	7	17,05
	2	2004	103.090	1,14016	90.417	834.733	2.277	19.775	0,474	1	82,33	43,00	3	5777	7	17,05
	2	2005	263.647	1,21155	217.611	999.049	31.265	30.632	0,484	1	67,72	34,00	3	5777	7	17,05
	2	2006	273.720	1,14229	239.624	1.519.513	66.232	45.163	0,818	1	19,51	15,00	3	5777	7	17,05
2	2007	451.124	1,07346	420.253	2.308.368	506.233	59.263	0,818	1	17,70	7,00	3	5777	6	17,05	
ARGENTINA	3	1997	6.079	1,2068	5.038	37.845	63.762	292.859	0,837	4	9,24	0,53	1	9614	4	7,43
	3	1998	7.741	1,2068	6.414	72.942	189.734	298.948	0,842	4	10,64	0,93	1	9614	5	7,87
	3	1999	13.420	1,36467	9.834	43.386	182.705	283.523	0,849	4	11,04	-1,17	1	9614	5	7,98
	3	2000	7.085	1,40022	5.060	40.837	162.085	284.204	0,849	4	11,09	-0,94	1	9614	6	8,05
	3	2001	44.123	1,42474	30.969	49.151	175.814	268.697	0,853	4	27,71	-1,07	1	9614	6	8,15
	3	2002	3.823	1,29639	2.949	24.603	162.830	102.040	0,844	4	11,12	25,87	1	9614	7	2,98
	3	2003	791	1,17654	672	29.230	204.209	129.597	0,849	4	19,15	13,44	1	9614	7	3,63
	3	2004	5.399	1,14016	4.735	36.665	200.035	153.129	0,854	4	6,78	4,42	1	9614	7	4,47
	3	2005	251	1,21155	207	44.886	186.221	183.193	0,860	4	6,16	9,64	1	9614	6	5,45
	3	2006	3.590	1,14229	3.143	61.731	123.312	214.241	0,818	4	8,63	10,90	1	9614	6	6,57
3	2007	456	1,07346	425	81.502	252.478	262.451	0,818	4	11,05	8,83	1	9614	6	7,98	
AUSTRÁLIA	4	1997	490	1,2068	406	86.500	32.384	427.061	0,929	3	0,00	0,25	1	18076	1	19,62
	4	1998	425	1,2068	352	88.715	32.982	391.625	0,936	3	4,75	0,85	1	18076	1	17,82
	4	1999	2.486	1,36467	1.822	99.855	48.725	380.849	0,951	3	4,97	1,47	1	18076	1	18,87
	4	2000	655	1,40022	468	92.048	23.901	405.111	0,939	3	6,23	4,48	1	18076	1	17,12
	4	2001	536	1,42474	376	86.213	31.775	369.895	0,946	3	4,27	4,38	1	18076	1	15,74
	4	2002	807	1,29639	622	117.738	56.229	384.949	0,959	3	4,75	3,00	1	18076	1	17,94
	4	2003	535	1,17654	455	133.053	48.639	455.256	0,962	3	5,23	2,77	1	18076	1	23,18
	4	2004	1.256	1,14016	1.102	131.959	33.072	598.486	0,963	3	5,25	2,34	1	18076	1	27,45
	4	2005	618	1,21155	510	102.281	29.460	674.817	0,965	3	5,50	2,67	1	18076	1	29,44
	4	2006	4.362	1,14229	3.819	82.159	35.446	724.359	0,818	3	6,25	3,54	1	18076	1	30,48
4	2007	8.410	1,07346	7.834	85.708	52.765	820.974	0,818	3	11,12	2,33	1	18076	1	34,75	
AUSTRIA	5	1997	234	1,2068	194	271.651	205.955	208.750	0,908	4	5,70	1,20	1	2299	1	27,75
	5	1998	1.454	1,2068	1.205	242.369	219.882	213.855	0,921	4	4,70	0,80	1	2299	1	28,06
	5	1999	506	1,36467	371	251.432	240.460	213.110	0,940	4	4,70	0,50	1	2299	1	27,65
	5	2000	0	1,40022	0	201.229	259.089	193.838	0,908	4	5,60	2,00	1	2299	1	24,57
	5	2001	496.791	1,42474	348.689	165.495	286.239	193.179	0,934	4	5,10	2,30	1	2299	1	24,31
	5	2002	100.218	1,29639	77.305	161.120	292.753	207.831	0,942	4	5,00	1,70	1	2299	1	26,34
	5	2003	5.433	1,17654	4.618	192.577	375.552	255.277	0,946	4	4,20	1,30	1	2299	1	32,15
	5	2004	106.857	1,14016	93.721	215.675	467.004	293.207	0,948	4	4,20	2,00	1	2299	1	35,65
	5	2005	19.857	1,21155	16.390	213.139	408.102	305.099	0,951	4	3,40	2,10	1	2299	1	36,91
	5	2006	2.549	1,14229	2.232	228.209	429.607	323.544	0,818	4	3,80	1,70	1	2299	1	38,26
5	2007	68.190	1,07346	63.524	267.734	697.230	373.192	0,818	4	4,30	2,20	1	2299	1	43,17	

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
BÉLGICA	6	1997	0	1,2068	0	n.d.	n.d.	249.418	0,925	4	5,80	1,50	1	1712	1	24,34
	6	1998	0	1,2068	0	n.d.	n.d.	255.137	0,935	4	4,80	0,90	1	1712	1	24,68
	6	1999	0	1,36467	0	1.157.927	1.251.452	253.833	0,943	4	4,80	1,10	1	1712	1	24,13
	6	2000	0	1,40022	0	1.446.085	1.218.378	231.934	0,937	4	5,60	2,70	1	1712	1	22,10
	6	2001	0	1,42474	0	1.281.150	1.198.227	231.663	0,942	4	5,10	2,40	1	1712	1	21,69
	6	2002	4.052	1,29639	3.126	1.116.218	1.227.248	251.884	0,948	4	5,00	1,60	1	1712	1	23,81
	6	2003	10.523	1,17654	8.944	1.407.531	1.369.860	310.074	0,944	4	4,20	1,50	1	1712	1	29,06
	6	2004	26.576	1,14016	23.309	1.554.053	1.662.747	359.685	0,945	4	4,20	1,90	1	1712	1	32,85
	6	2005	3.149	1,21155	2.599	1.430.674	1.786.750	375.533	0,948	4	3,40	2,50	1	1712	1	33,69
6	2006	27.165	1,14229	23.781	1.362.357	1.837.030	397.217	0,818	4	3,80	2,30	1	1712	1	34,85	
6	2007	4.697	1,07346	4.376	1.325.266	2.249.440	452.754	0,818	4	4,30	1,80	1	1712	1	38,79	
BRASIL	7	1997	619.647	1,2068	513.463	231.067	584.374	871.200	0,747	1	63,23	6,93	1	7286	5	7,03
	7	1998	4.325.069	1,2068	3.583.915	225.059	522.838	843.827	0,750	1	68,27	3,20	1	7286	5	6,69
	7	1999	3.416.420	1,36467	2.503.477	145.376	392.306	586.663	0,757	1	64,84	4,86	1	7286	6	4,18
	7	2000	3.842.643	1,40022	2.744.314	181.880	442.814	644.702	0,777	1	41,87	7,04	1	7286	6	4,31
	7	2001	2.279.264	1,42474	1.599.776	201.303	499.476	553.582	0,775	1	41,07	6,84	1	7286	6	3,60
	7	2002	1.091.302	1,29639	841.801	155.172	621.615	504.221	0,789	1	44,42	8,45	1	7286	6	3,07
	7	2003	194.119	1,17654	164.991	145.933	747.279	552.469	0,800	1	49,81	14,71	1	7286	6	3,22
	7	2004	509.768	1,14016	447.102	192.132	1.066.680	663.760	0,802	1	41,11	6,60	1	7286	5	3,81
	7	2005	350.985	1,21155	289.699	221.613	1.224.636	882.185	0,807	1	43,66	6,87	1	7286	5	5,01
7	2006	426.596	1,14229	373.457	319.728	1.548.116	1.089.061	0,818	1	40,03	4,18	1	7286	4	5,99	
7	2007	665.733	1,07346	620.175	353.844	1.892.924	1.333.271	0,818	1	34,51	3,64	1	7286	3	7,13	
BULGÁRIA	8	1997	637	1,2068	528	11.076	18.732	10.365	0,772	4	11,12	9,04	1	2756	5	:
	8	1998	176	1,2068	146	10.197	21.953	12.737	0,772	4	11,12	18,70	1	2756	5	1,11
	8	1999	16	1,36467	12	10.185	22.231	12.946	0,802	4	11,12	2,60	1	2756	5	1,22
	8	2000	26	1,40022	18	12.271	13.769	12.599	0,795	4	11,12	10,30	1	2756	5	1,23
	8	2001	40	1,42474	28	16.712	17.979	13.599	0,796	4	11,12	7,40	1	2756	5	1,29
	8	2002	107	1,29639	83	18.226	25.008	15.600	0,817	4	11,12	5,80	1	2756	5	1,32
	8	2003	752	1,17654	639	21.525	16.414	19.986	0,823	4	6,40	2,20	1	2756	4	1,39
	8	2004	1.682	1,14016	1.475	26.022	14.327	24.648	0,829	4	5,40	6,40	1	2756	4	1,45
	8	2005	1.040	1,21155	859	20.868	30.626	27.188	0,834	4	3,90	5,00	1	2756	4	1,55
8	2006	2.153	1,14229	1.884	18.608	59.976	31.656	0,818	4	4,20	7,30	1	2756	4	1,65	
8	2007	1.926	1,07346	1.794	28.688	20.102	39.549	0,818	4	4,50	8,40	1	2756	3	1,89	
CANADA	9	1997	1.714	1,2068	1.420	150.612	107.423	637.536	0,935	3	6,10	1,60	1	5392	1	18,89
	9	1998	1.923	1,2068	1.593	125.836	129.972	616.766	0,936	3	5,30	1,00	1	5392	1	18,08
	9	1999	13.006	1,36467	9.531	108.793	95.000	661.265	0,942	3	5,50	1,70	1	5392	1	18,20
	9	2000	1.546	1,40022	1.104	133.886	108.181	724.919	0,937	3	5,90	2,70	1	5392	1	18,68
	9	2001	4.297	1,42474	3.016	131.943	89.868	715.424	0,943	3	5,50	2,50	1	5392	1	18,34
	9	2002	8.230	1,29639	6.348	132.412	77.385	734.632	0,956	3	5,30	2,30	1	5392	1	18,78
	9	2003	1.563	1,17654	1.329	188.463	210.281	865.873	0,963	3	4,80	2,80	1	5392	1	21,65
	9	2004	1.357	1,14016	1.190	221.301	134.259	992.182	0,965	3	4,60	1,90	1	5392	1	24,21
	9	2005	279.331	1,21155	230.557	175.190	130.348	1.134.742	0,967	3	4,10	2,20	1	5392	1	26,73
9	2006	21.096	1,14229	18.468	193.221	114.948	1.274.953	0,818	3	4,20	2,00	1	5392	1	29,27	
9	2007	1.088	1,07346	1.014	199.527	157.541	1.329.883	0,818	3	4,30	2,10	1	5392	1	31,91	
CABO VERDE	10	1997	12.509	1,2068	10.365	123.880	10.348	506	0,688	1	12,06	8,00	1	3000	7	17,05
	10	1998	7.398	1,2068	6.130	132.339	10.043	540	0,708	1	12,51	5,00	1	3000	7	17,05
	10	1999	38.155	1,36467	27.959	147.353	10.375	583	0,643	1	12,03	5,00	1	3000	5	17,05
	10	2000	12.628	1,40022	9.019	156.669	9.062	531	0,727	1	11,94	-1,00	1	3000	5	17,05
	10	2001	16.616	1,42474	11.662	120.571	8.468	550	0,717	1	12,85	3,00	1	3000	6	17,05
	10	2002	10.493	1,29639	8.094	140.138	8.772	616	0,690	1	13,17	2,00	1	3000	7	17,05
	10	2003	7.283	1,17654	6.190	154.691	9.903	797	0,688	1	12,73	2,00	1	3000	7	17,05
	10	2004	6.876	1,14016	6.031	173.721	13.476	925	0,693	1	12,69	6,00	1	3000	7	17,05
	10	2005	15.128	1,21155	12.487	185.149	9.360	1.006	0,705	1	12,29	2,00	1	3000	7	17,05
	10	2006	56.345	1,14229	49.326	238.203	8.943	1.202	0,818	1	9,86	5,00	1	3000	5	17,05
10	2007	21.310	1,07346	19.852	312.407	9.965	1.447	0,818	1	10,55	4,00	1	3000	5	17,05	

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
CHINA	11	1997	433	1,2068	359	47.055	247.065	952.053	0,706	4	8,55	2,81	3	9677	2	17,05
	11	1998	780	1,2068	647	19.785	301.401	1.019.459	0,718	4	4,59	0,84	3	9677	2	17,05
	11	1999	6	1,36467	4	32.505	298.911	1.083.278	0,726	4	3,24	-1,41	3	9677	2	17,05
	11	2000	2.006	1,40022	1.433	48.696	353.274	1.198.480	0,721	4	3,24	0,26	3	9677	2	0,60
	11	2001	440	1,42474	309	53.849	314.342	1.324.205	0,745	4	3,24	0,46	3	9677	2	0,70
	11	2002	292	1,29639	225	76.219	325.891	1.453.828	0,738	4	2,70	-0,77	3	9677	2	0,80
	11	2003	56	1,17654	48	169.296	420.248	1.640.959	0,744	4	2,70	1,16	3	9677	2	0,90
	11	2004	1.695	1,14016	1.487	125.736	570.466	1.931.040	0,754	4	3,33	3,89	3	9677	2	1,00
	11	2005	2.228	1,21155	1.839	212.229	707.821	2.235.914	0,762	4	3,33	1,82	3	9677	2	1,10
	11	2006	3.078	1,14229	2.694	268.496	970.833	2.657.881	0,818	4	3,33	1,46	3	9677	2	17,05
	11	2007	3.629	1,07346	3.380	248.246	1.457.433	3.155.657	0,818	4	3,33	4,75	3	9677	2	17,05
COREIA DO SUL	12	1997	0	1,2068	0	27.629	277.232	549.651	0,854	4	5,00	4,45	2	10428	1	8,87
	12	1998	0	1,2068	0	9.998	312.635	363.262	0,875	4	3,00	7,51	2	10428	3	6,37
	12	1999	0	1,36467	0	20.147	410.149	464.476	0,882	4	3,00	0,81	2	10428	3	8,28
	12	2000	0	1,40022	0	17.759	421.273	533.700	0,879	4	3,00	2,27	2	10428	2	9,26
	12	2001	0	1,42474	0	16.988	263.364	504.673	0,888	4	2,50	4,07	2	10428	2	8,62
	12	2002	0	1,29639	0	19.684	229.546	576.900	0,911	4	2,50	2,76	2	10428	2	9,80
	12	2003	28.718	1,17654	24.409	25.757	257.011	643.962	0,917	4	2,50	3,51	2	10428	2	10,82
	12	2004	3.267	1,14016	2.865	36.163	307.885	722.756	0,922	4	2,00	3,59	2	10428	2	12,04
	12	2005	5.420	1,21155	4.474	28.861	381.666	845.017	0,928	4	2,00	2,75	2	10428	1	14,30
	12	2006	57.784	1,14229	50.586	47.745	383.167	952.034	0,818	4	2,75	2,20	2	10428	1	16,59
	12	2007	18.213	1,07346	16.966	66.923	391.334	1.049.322	0,818	4	3,25	2,54	2	10428	1	18,36
	CHIPRE	13	1997	37	1,2068	31	13.097	690	8.889	0,886	4	6,93	3,60	2	3767	2
13		1998	61	1,2068	50	15.075	683	9.560	0,877	4	6,70	2,20	2	3767	2	8,19
13		1999	0	1,36467	0	14.325	912	9.781	0,898	4	7,36	1,60	2	3767	3	8,41
13		2000	14.248	1,40022	10.175	16.623	1.634	9.317	0,864	4	7,55	4,20	2	3767	3	9,10
13		2001	1.104	1,42474	775	13.307	3.515	9.678	0,883	4	7,60	2,00	2	3767	3	9,43
13		2002	578	1,29639	446	13.707	635	10.559	0,907	4	5,70	2,80	2	3767	3	9,91
13		2003	361	1,17654	307	17.426	7.000	13.324	0,909	4	4,70	4,10	2	3767	3	10,68
13		2004	422	1,14016	370	19.287	2.856	15.823	0,911	4	5,80	2,30	2	3767	3	11,10
13		2005	0	1,21155	0	21.179	5.208	16.996	0,912	4	5,20	2,60	2	3767	2	11,65
13		2006	2.171	1,14229	1.901	24.907	6.452	18.371	0,818	4	4,10	2,50	2	3767	2	11,98
13		2007	1.721	1,07346	1.604	39.704	4.992	21.277	0,818	4	4,50	2,40	2	3767	2	17,05
REP. CHECA	14	1997	5	1,2068	4	22.143	37.900	57.135	0,841	4	11,12	8,40	1	2247	2	3,24
	14	1998	698	1,2068	578	21.301	74.739	61.847	0,867	4	11,12	10,70	1	2247	2	3,54
	14	1999	122	1,36467	89	27.439	106.570	60.192	0,861	4	11,12	2,10	1	2247	2	3,48
	14	2000	148	1,40022	106	38.351	124.055	56.717	0,868	4	11,12	3,90	1	2247	2	3,39
	14	2001	108	1,42474	76	52.793	131.282	61.842	0,883	4	6,30	4,70	1	2247	2	3,74
	14	2002	3.372	1,29639	2.601	55.979	156.283	75.276	0,886	4	4,90	1,80	1	2247	2	4,60
	14	2003	112.543	1,17654	95.656	81.983	145.140	91.358	0,892	4	4,10	0,10	1	2247	2	5,63
	14	2004	1.930	1,14016	1.692	91.722	204.298	109.525	0,897	4	4,80	2,80	1	2247	2	6,55
	14	2005	6.856	1,21155	5.659	110.933	278.180	124.549	0,818	4	3,50	1,80	1	2247	2	7,28
	14	2006	3.864	1,14229	3.383	163.819	355.375	142.313	0,818	4	3,80	2,50	1	2247	1	8,14
	14	2007	13.647	1,07346	12.713	204.011	422.885	173.958	0,818	4	4,30	2,90	1	2247	1	9,67
DINAMARCA	15	1997	2.832	1,2068	2.347	430.862	232.890	170.435	0,911	4	6,20	2,20	2	2479	1	25,48
	15	1998	399	1,2068	331	378.056	253.364	173.653	0,921	4	4,90	1,80	2	2479	1	26,04
	15	1999	52	1,36467	38	355.332	248.619	173.945	0,936	4	4,90	2,50	2	2479	1	26,88
	15	2000	400	1,40022	285	295.714	278.458	160.083	0,930	4	5,60	2,90	2	2479	1	24,07
	15	2001	1.259	1,42474	884	260.030	230.093	160.476	0,932	4	5,10	2,40	2	2479	1	24,74
	15	2002	2.038	1,29639	1.572	258.934	260.181	173.881	0,944	4	5,10	2,40	2	2479	1	27,33
	15	2003	2.584.047	1,17654	2.196.310	281.224	262.882	212.622	0,947	4	4,30	2,10	2	2479	1	34,08
	15	2004	2.742.718	1,14016	2.405.556	297.618	393.371	244.726	0,949	4	4,30	1,20	2	2479	1	37,53
	15	2005	347.620	1,21155	286.921	313.505	457.033	258.155	0,952	4	3,40	1,80	2	2479	1	39,20
	15	2006	117.249	1,14229	102.644	307.331	427.074	276.125	0,818	4	3,80	1,90	2	2479	1	41,18
	15	2007	451.457	1,07346	420.563	381.109	402.121	311.579	0,818	4	4,30	1,70	2	2479	1	47,57

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PÁISES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
EGIPTO	16	1997	0	1,2068	0	14.588	120.981	78.437	0,623	4	13,79	10,00	3	3799	4	17,05
	16	1998	0	1,2068	0	15.098	70.154	84.829	0,603	4	13,79	4,00	3	3799	4	17,05
	16	1999	0	1,36467	0	13.917	99.189	90.711	0,665	4	13,79	1,00	3	3799	4	17,05
	16	2000	504.024	1,40022	359.961	15.694	145.758	99.839	0,648	4	13,79	5,00	3	3799	3	17,05
	16	2001	87	1,42474	61	23.425	89.566	97.632	0,653	4	13,79	2,00	3	3799	3	17,05
	16	2002	469	1,29639	361	23.606	59.077	87.851	0,704	4	13,79	3,00	3	3799	3	17,05
	16	2003	122	1,17654	104	22.602	82.413	82.924	0,709	4	13,79	7,00	3	3799	3	17,05
	16	2004	28	1,14016	25	21.445	65.696	78.845	0,712	4	13,79	12,00	3	3799	3	17,05
	16	2005	28	1,21155	23	42.844	44.847	89.686	0,716	4	13,79	6,00	3	3799	3	17,05
	16	2006	77	1,14229	68	31.256	115.440	107.484	0,818	4	13,79	7,00	3	3799	3	17,05
16	2007	161	1,07346	150	50.269	107.728	130.476	0,818	4	13,79	13,00	3	3799	3	17,05	
ESTÓNIA	17	1997	0	1,2068	0	2.956	4.084	5.035	0,801	4	11,12	10,60	2	3313	4	2,13
	17	1998	0	1,2068	0	3.629	8.399	5.576	0,812	4	13,20	8,20	2	3313	4	2,42
	17	1999	0	1,36467	0	3.105	8.605	5.680	0,833	4	11,40	3,30	2	3313	3	2,60
	17	2000	0	1,40022	0	3.497	11.304	5.623	0,793	4	10,50	4,00	2	3313	3	2,85
	17	2001	0	1,42474	0	5.461	5.344	6.191	0,853	4	10,20	5,70	2	3313	3	3,22
	17	2002	0	1,29639	0	6.114	22.986	7.306	0,853	4	8,40	3,60	2	3313	3	3,67
	17	2003	70	1,17654	60	7.619	42.927	9.816	0,858	4	5,20	1,30	2	3313	3	4,01
	17	2004	0	1,14016	0	10.053	61.541	11.989	0,865	4	4,40	3,00	2	3313	3	4,24
	17	2005	71	1,21155	59	10.395	32.420	13.790	0,871	4	4,20	4,10	2	3313	3	4,67
	17	2006	43	1,14229	38	13.115	6.078	16.449	0,818	4	5,00	4,40	2	3313	3	5,50
17	2007	81	1,07346	75	23.361	7.726	20.959	0,818	4	6,10	6,60	2	3313	3	6,60	
RÚSSIA	18	1997	9	1,2068	7	76.564	289.127	404.927	0,771	4	11,12	14,77	2	3907	5	17,05
	18	1998	0	1,2068	0	43.697	183.031	270.953	0,775	4	11,12	27,67	2	3907	7	17,05
	18	1999	0	1,36467	0	13.624	199.324	195.906	0,776	4	11,12	85,74	2	3907	7	17,05
	18	2000	593	1,40022	424	15.380	228.919	259.708	0,779	4	11,12	20,78	2	3907	6	17,05
	18	2001	0	1,42474	0	20.312	390.175	306.603	0,795	4	11,12	21,46	2	3907	5	17,05
	18	2002	0	1,29639	0	30.225	338.331	345.470	0,797	4	11,12	15,79	2	3907	5	17,05
	18	2003	462	1,17654	392	44.805	587.183	431.487	0,802	4	11,12	13,68	2	3907	4	17,05
	18	2004	716	1,14016	628	65.140	765.534	591.742	0,801	4	11,12	10,86	2	3907	4	17,05
	18	2005	1.076	1,21155	888	97.991	466.165	764.531	0,806	4	11,12	12,68	2	3907	3	17,05
	18	2006	0	1,14229	0	135.842	816.137	990.577	0,818	4	6,70	9,68	2	3907	3	17,05
18	2007	1.855	1,07346	1.728	196.236	766.434	1.290.082	0,818	4	6,50	9,01	2	3907	3	17,05	
FILÂNDIA	19	1997	28	1,2068	23	185.425	210.005	123.269	0,917	4	6,00	1,20	2	3363	1	22,43
	19	1998	1	1,2068	1	164.937	280.586	130.297	0,925	4	4,80	1,40	2	3363	1	22,45
	19	1999	340	1,36467	249	147.571	285.395	130.777	0,930	4	4,70	1,20	2	3363	1	22,13
	19	2000	26	1,40022	19	124.774	220.015	121.865	0,930	4	5,50	3,40	2	3363	1	19,90
	19	2001	23	1,42474	16	117.097	215.650	125.162	0,935	4	5,00	2,60	2	3363	1	20,46
	19	2002	10	1,29639	8	114.639	236.145	135.492	0,945	4	5,00	1,60	2	3363	1	22,52
	19	2003	24	1,17654	20	144.452	279.246	164.716	0,948	4	4,10	0,90	2	3363	1	28,16
	19	2004	0	1,14016	0	249.828	304.350	189.154	0,950	4	4,10	0,20	2	3363	1	32,51
	19	2005	120	1,21155	99	309.958	370.824	195.666	0,954	4	3,40	0,90	2	3363	1	33,73
	19	2006	0	1,14229	0	328.560	288.026	209.561	0,818	4	3,80	1,60	2	3363	1	35,28
19	2007	13	1,07346	12	293.329	359.137	244.661	0,818	4	4,30	2,50	2	3363	1	39,74	
FRANÇA	20	1997	20.074	1,2068	16.634	3.354.026	3.737.455	1.424.394	0,917	4	5,60	1,20	1	1453	1	25,16
	20	1998	52.824	1,2068	43.772	3.535.854	4.350.847	1.471.708	0,924	4	4,60	0,60	1	1453	1	25,27
	20	1999	272.641	1,36467	199.786	3.421.720	4.564.263	1.457.454	0,928	4	4,60	0,50	1	1453	1	24,57
	20	2000	55.108	1,40022	39.356	3.086.823	4.241.269	1.327.964	0,925	4	5,40	1,70	1	1453	1	21,67
	20	2001	108.396	1,42474	76.081	3.065.575	4.032.704	1.339.763	0,932	4	4,90	1,60	1	1453	1	21,42
	20	2002	34.574	1,29639	26.670	3.504.551	4.111.608	1.457.326	0,945	4	4,90	1,90	1	1453	1	23,07
	20	2003	55.795	1,17654	47.423	4.188.285	4.621.882	1.800.016	0,947	4	4,10	2,10	1	1453	1	28,15
	20	2004	496.633	1,14016	435.582	5.140.778	5.392.818	2.061.322	0,953	4	4,10	2,10	1	1453	1	31,50
	20	2005	142.294	1,21155	117.448	5.214.895	5.344.406	2.146.584	0,955	4	3,40	1,70	1	1453	1	32,22
	20	2006	74.413	1,14229	65.144	5.358.656	5.604.444	2.267.547	0,818	4	3,80	1,70	1	1453	1	33,60
20	2007	101.672	1,07346	94.714	6.500.802	6.767.321	2.589.841	0,818	4	4,30	1,50	1	1453	1	37,68	

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
ALEMANHA	21	1997	2.687	1,2068	2.227	4.704.834	5.162.726	2.166.591	0,911	4	5,60	1,90	2	2313	1	17,05
	21	1998	56.040	1,2068	46.437	5.070.062	5.883.901	2.184.484	0,921	4	4,60	0,90	2	2313	1	33,29
	21	1999	100.130	1,36467	73.373	4.847.045	5.885.019	2.143.618	0,925	4	5,00	0,60	2	2313	1	32,11
	21	2000	125.866	1,40022	89.890	4.397.124	5.485.273	1.900.211	0,921	4	5,30	1,50	2	2313	1	29,26
	21	2001	15.254	1,42474	10.706	4.577.939	5.439.553	1.890.971	0,925	4	4,80	2,00	2	2313	1	28,92
	21	2002	11.109	1,29639	8.569	4.580.175	6.007.024	2.016.921	0,935	4	4,80	1,40	2	2313	1	31,59
	21	2003	16.920	1,17654	14.381	4.696.953	6.907.146	2.442.212	0,937	4	4,10	1,00	2	2313	1	39,00
	21	2004	124.377	1,14016	109.087	4.936.251	8.157.861	2.745.468	0,938	4	4,00	1,70	2	2313	1	43,94
	21	2005	52.290	1,21155	43.159	4.626.524	8.445.573	2.791.444	0,940	4	3,40	1,60	2	2313	1	43,58
	21	2006	113.194	1,14229	99.094	5.679.539	9.177.503	2.913.311	0,818	4	3,80	1,60	2	2313	1	46,14
21	2007	111.526	1,07346	103.894	6.707.939	10.279.119	3.317.366	0,818	4	4,20	2,30	2	2313	1	50,73	
GRÉCIA	22	1997	878	1,2068	728	97.661	40.864	134.887	0,875	4	9,90	5,40	2	2854	3	9,77
	22	1998	638	1,2068	528	102.728	54.342	136.514	0,867	4	8,50	4,50	2	2854	3	9,77
	22	1999	213	1,36467	156	127.062	54.272	134.408	0,905	4	6,30	2,10	2	2854	3	10,60
	22	2000	150.795	1,40022	107.694	96.631	76.725	125.558	0,892	4	6,10	2,90	2	2854	3	10,98
	22	2001	570.982	1,42474	400.762	90.749	87.830	130.881	0,902	4	5,30	3,70	2	2854	3	11,62
	22	2002	50.813	1,29639	39.196	94.956	87.433	148.302	0,924	4	5,10	3,90	2	2854	3	12,46
	22	2003	445	1,17654	378	137.872	92.756	193.293	0,931	4	4,30	3,40	2	2854	3	13,37
	22	2004	75.981	1,14016	66.641	159.121	96.200	229.978	0,943	4	4,30	3,00	2	2854	1	17,05
	22	2005	377.983	1,21155	311.983	170.138	100.522	246.995	0,947	4	3,60	3,50	2	2854	1	17,05
	22	2006	16.849	1,14229	14.750	160.986	112.126	268.454	0,818	4	4,10	3,30	2	2854	1	17,05
22	2007	1.561	1,07346	1.454	192.711	146.266	313.354	0,818	4	4,50	3,00	2	2854	1	17,05	
GUINÉ-BISSAU	23	1997	8.996	1,2068	7.455	27.884	2.740	269	0,331	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	1998	1.165	1,2068	965	17.473	2.277	206	0,339	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	1999	12	1,36467	9	18.139	398	224	0,343	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	2000	1.603	1,40022	1.145	25.629	1.340	215	0,373	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	2001	998	1,42474	701	20.404	2.445	119	0,350	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	2002	381	1,29639	294	19.535	3.150	204	0,373	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	2003	1.664	1,17654	1.414	19.194	2.145	236	0,373	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	2004	1.000	1,14016	877	22.164	984	285	0,378	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	2005	195	1,21155	161	29.955	1.240	302	0,383	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
	23	2006	199	1,14229	174	33.985	1.462	317	0,818	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05
23	2007	1.147	1,07346	1.069	47.326	696	382	0,818	1	11,12	9,04	3	3053	7	17,05	
HUNGRIA	24	1997	547	1,2068	453	65.474	12.715	45.724	0,817	4	11,12	18,30	1	2474	3	3,59
	24	1998	1.794	1,2068	1.487	74.593	66.363	47.049	0,829	4	11,12	14,20	1	2474	3	3,57
	24	1999	6.507	1,36467	4.769	87.172	74.229	48.044	0,843	4	9,91	10,00	1	2474	3	3,67
	24	2000	291	1,40022	208	108.918	60.802	47.885	0,837	4	8,60	9,80	1	2474	3	3,56
	24	2001	1.076	1,42474	755	86.944	58.327	4.353.190	0,848	4	8,00	9,20	1	2474	3	4,05
	24	2002	337	1,29639	260	85.055	68.375	66.502	0,864	4	7,10	5,50	1	2474	3	5,05
	24	2003	769	1,17654	654	106.705	77.229	84.326	0,867	4	6,80	4,40	1	2474	3	6,28
	24	2004	3.293	1,14016	2.888	106.661	82.971	102.073	0,873	4	8,20	6,80	1	2474	3	7,50
	24	2005	14.806	1,21155	12.221	144.672	88.946	110.195	0,877	4	6,60	3,60	1	2474	2	8,16
	24	2006	8.218	1,14229	7.194	183.497	77.483	113.006	0,818	4	7,10	3,90	1	2474	2	8,41
24	2007	73.082	1,07346	68.081	191.264	256.428	138.757	0,818	4	6,70	7,90	1	2474	2	10,49	
ISLÂNDIA	25	1997	0	1,2068	0	9.456	44.034	7.423	0,927	4	5,50	1,80	1	2954	2	17,05
	25	1998	0	1,2068	0	12.681	72.625	8.292	0,916	4	4,70	1,70	1	2954	2	17,05
	25	1999	0	1,36467	0	11.008	92.913	8.743	0,945	4	4,30	3,20	1	2954	2	17,05
	25	2000	0	1,40022	0	13.487	109.965	8.997	0,942	4	5,40	5,20	1	2954	2	17,05
	25	2001	0	1,42474	0	15.095	109.270	7.923	0,941	4	5,30	6,40	1	2954	2	17,05
	25	2002	0	1,29639	0	9.712	80.201	8.908	0,959	4	5,20	5,20	1	2954	2	21,95
	25	2003	0	1,17654	0	8.524	55.094	10.970	0,962	4	4,40	2,10	1	2954	2	23,76
	25	2004	0	1,14016	0	6.102	50.741	13.230	0,967	4	3,90	2,80	1	2954	2	25,22
	25	2005	0	1,21155	0	9.785	41.422	16.294	0,968	4	3,70	4,20	1	2954	2	30,82
	25	2006	82	1,14229	72	12.111	34.057	16.635	0,818	4	4,40	6,70	1	2954	2	32,37
25	2007	0	1,07346	0	9.462	65.075	19.963	0,818	4	11,12	5,10	1	2954	2	17,05	

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
ÍNDIA	26	1997	0	1,2068	0	15.778	142.952	410.915	0,563	4	9,00	7,16	3	7782	4	17,05
	26	1998	679	1,2068	563	13.296	146.131	416.252	0,544	4	9,00	13,23	3	7782	4	17,05
	26	1999	0	1,36467	0	15.851	142.376	450.476	0,561	4	8,00	4,67	3	7782	4	17,05
	26	2000	224	1,40022	160	23.518	156.803	460.182	0,553	4	8,00	4,01	3	7782	4	0,60
	26	2001	0	1,42474	0	14.336	160.458	477.849	0,595	4	6,50	3,68	3	7782	4	0,60
	26	2002	36	1,29639	28	15.665	185.754	507.190	0,576	4	6,25	4,39	3	7782	4	0,70
	26	2003	0	1,17654	0	20.614	179.825	599.461	0,585	4	6,00	3,81	3	7782	3	0,70
	26	2004	557	1,14016	488	22.842	218.381	700.921	0,600	4	6,00	3,77	3	7782	3	0,80
	26	2005	164	1,21155	135	32.166	259.119	810.151	0,609	4	6,00	4,25	3	7782	3	0,90
	26	2006	539	1,14229	472	36.251	298.676	914.892	0,818	4	6,00	5,80	3	7782	3	17,05
26	2007	5.433	1,07346	5.061	43.699	478.727	1.176.890	0,818	4	6,00	6,37	3	7782	3	17,05	
IRLÂNDIA	27	1997	302.503	1,2068	250.665	106.080	229.035	81.248	0,907	3	6,30	9,04	1	1641	1	17,31
	27	1998	183.611	1,2068	152.147	118.323	257.860	88.226	0,916	3	4,80	2,50	1	1641	1	17,28
	27	1999	122.653	1,36467	89.878	135.444	274.403	96.589	0,925	3	4,70	1,60	1	1641	1	17,50
	27	2000	381.992	1,40022	272.808	128.077	244.741	96.388	0,930	3	5,50	5,60	1	1641	1	16,32
	27	2001	557.195	1,42474	391.086	122.335	239.025	104.646	0,936	3	5,00	4,90	1	1641	1	17,67
	27	2002	206.002	1,29639	158.904	140.453	272.810	122.543	0,949	3	5,00	4,60	1	1641	1	19,69
	27	2003	178.103	1,17654	151.379	168.783	350.822	157.352	0,955	3	4,10	3,50	1	1641	1	24,62
	27	2004	285.045	1,14016	250.004	216.569	471.659	184.383	0,958	3	4,10	2,20	1	1641	1	28,41
	27	2005	955.309	1,21155	788.502	220.153	583.792	200.843	0,960	3	3,30	2,40	1	1641	1	29,44
	27	2006	184.979	1,14229	161.937	230.225	602.961	219.176	0,818	3	3,80	3,90	1	1641	1	30,74
27	2007	255.188	1,07346	237.725	251.829	636.979	259.018	0,818	3	4,3	4,90	1	1641	1	35,62	
ITÁLIA	28	1997	1.460	1,2068	1.210	927.300	2.815.890	1.192.322	0,903	4	6,90	2,00	1	1863	1	19,67
	28	1998	9.919	1,2068	8.219	1.010.665	3.055.758	1.217.087	0,909	4	4,90	2,00	1	1863	1	19,21
	28	1999	8.443	1,36467	6.187	1.023.385	3.095.182	1.200.822	0,925	4	4,70	1,70	1	1863	1	18,70
	28	2000	172.098	1,40022	122.908	966.248	2.849.080	1.097.344	0,916	4	5,60	2,50	1	1863	1	16,57
	28	2001	268.877	1,42474	188.720	1.070.191	2.702.614	1.177.358	0,920	4	5,20	2,80	1	1863	1	16,66
	28	2002	37.994	1,29639	29.308	1.180.712	2.701.862	1.218.921	0,936	4	5,00	2,50	1	1863	1	18,50
	28	2003	40.210	1,17654	34.177	1.509.343	3.026.710	1.507.171	0,939	4	4,20	2,70	1	1863	1	23,28
	28	2004	43.751	1,14016	38.373	1.608.916	3.515.311	1.727.750	0,942	4	4,30	2,20	1	1863	1	26,97
	28	2005	57.629	1,21155	47.566	1.672.852	3.341.944	1.776.365	0,945	4	3,60	2,00	1	1863	1	27,74
	28	2006	57.385	1,14229	50.237	1.777.228	3.849.670	1.856.707	0,818	4	4,00	2,10	1	1863	1	28,70
28	2007	36.828	1,07346	34.308	2.126.041	4.326.922	2.101.637	0,818	4	4,50	1,80	1	1863	1	32,19	
JAPÃO	29	1997	0	1,2068	0	149.843	831.787	4.258.577	0,924	4	0,50	1,77	3	11155	1	22,28
	29	1998	113	1,2068	93	128.209	1.058.554	3.876.550	0,928	4	0,50	0,67	3	11155	1	20,83
	29	1999	81	1,36467	59	106.624	1.079.103	4.368.735	0,941	4	0,50	-0,33	3	11155	1	23,88
	29	2000	100	1,40022	71	110.337	979.664	4.667.448	0,932	4	0,50	-0,71	3	11155	1	25,34
	29	2001	0	1,42474	0	97.518	729.451	4.095.484	0,938	4	0,10	-0,76	3	11155	1	22,70
	29	2002	0	1,29639	0	89.307	682.001	3.918.335	0,948	4	0,10	-0,90	3	11155	1	21,75
	29	2003	12	1,17654	10	106.620	757.563	4.229.097	0,951	4	0,10	-0,25	3	11155	1	23,71
	29	2004	0	1,14016	0	112.508	810.112	4.605.938	0,953	4	0,10	-0,01	3	11155	1	25,59
	29	2005	2.537	1,21155	2.094	108.381	725.507	4.552.118	0,818	4	0,10	-0,27	3	11155	1	25,56
	29	2006	578	1,14229	506	136.885	691.099	4.375.968	0,818	4	0,40	0,24	3	11155	1	24,32
29	2007	733	1,07346	683	409.223	783.493	4.384.252	0,818	4	0,75	0,06	3	11155	1	23,95	
LETÔNIA	30	1997	0	1,2068	0	2.145	2.082	6.133	0,771	4	11,12	8,40	2	3153	5	1,59
	30	1998	0	1,2068	0	3.575	1.229	6.617	0,761	4	11,12	4,70	2	3153	5	1,71
	30	1999	0	1,36467	0	3.092	2.335	7.289	0,817	4	11,12	2,40	2	3153	4	1,85
	30	2000	0	1,40022	0	4.002	2.368	7.833	0,811	4	11,12	2,60	2	3153	4	2,22
	30	2001	29	1,42474	20	4.728	18.951	8.313	0,823	4	7,60	2,50	2	3153	4	2,29
	30	2002	0	1,29639	0	8.341	20.860	9.315	0,840	4	5,40	1,90	2	3153	4	2,39
	30	2003	0	1,17654	0	6.559	27.409	11.186	0,848	4	4,90	3,00	2	3153	3	2,37
	30	2004	0	1,14016	0	8.833	46.870	17.762	0,856	4	4,90	6,20	2	3153	3	2,52
	30	2005	0	1,21155	0	19.725	91.606	16.042	0,863	4	3,90	6,70	2	3153	3	2,77
	30	2006	56	1,14229	49	32.620	6.027	19.935	0,818	4	4,10	6,50	2	3153	3	3,41
30	2007	298	1,07346	277	37.615	5.716	28.766	0,818	4	5,30	10,10	2	3153	4	4,41	

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
LUXEMBURGO	31	1997	0	1,2068	0	n.d.	n.d.	18.517	0,908	4	5,60	1,40	1	1712	1	21,26
	31	1998	0	1,2068	0	n.d.	n.d.	19.354	0,924	4	4,70	1,00	1	1712	1	21,56
	31	1999	0	1,36467	0	33.019	57.653	21.188	0,943	4	4,70	1,00	1	1712	1	22,52
	31	2000	0	1,40022	0	24.664	62.949	20.268	0,930	4	5,50	3,20	1	1712	1	24,48
	31	2001	0	1,42474	0	25.637	86.842	20.119	0,933	4	4,90	2,70	1	1712	1	25,39
	31	2002	36.938	1,29639	28.493	24.310	95.359	22.579	0,818	4	4,70	2,10	1	1712	1	26,21
	31	2003	101.496	1,17654	86.266	28.354	131.422	29.036	0,954	4	4,00	2,00	1	1712	1	27,02
	31	2004	50.786	1,14016	44.543	44.937	148.475	34.069	0,956	4	4,20	2,20	1	1712	1	29,97
	31	2005	109.532	1,21155	90.407	46.605	151.827	37.349	0,818	4	3,40	2,50	1	1712	1	31,10
	31	2006	273.334	1,14229	239.286	52.060	198.551	62.471	0,818	4	3,90	2,70	1	1712	1	31,98
	31	2007	388.920	1,07346	362.305	137.678	217.305	49.460	0,818	4	4,60	2,30	1	1712	1	33,00
MALTA	32	1997	0	1,2068	0	7.065	1.757	3.340	0,865	4	11,12	3,10	1	2110	3	17,05
	32	1998	0	1,2068	0	6.092	6.230	3.509	0,866	4	11,12	2,40	1	2110	3	17,05
	32	1999	0	1,36467	0	5.705	1.848	3.546	0,872	4	11,12	2,10	1	2110	3	17,05
	32	2000	0	1,40022	0	8.363	11.347	3.893	0,835	4	5,80	2,40	1	2110	3	17,05
	32	2001	0	1,42474	0	9.468	7.428	3.840	0,875	4	6,20	2,90	1	2110	3	17,05
	32	2002	0	1,29639	0	9.420	5.305	4.240	0,885	4	5,80	3,00	1	2110	3	7,59
	32	2003	0	1,17654	0	16.356	6.628	5.001	0,889	4	5,00	0,50	1	2110	3	7,77
	32	2004	583	1,14016	512	13.778	4.278	5.600	0,891	4	4,70	2,80	1	2110	3	7,77
	32	2005	0	1,21155	0	13.276	16.531	5.919	0,894	4	4,60	3,00	1	2110	2	8,35
	32	2006	0	1,14229	0	11.882	9.476	6.394	0,818	4	4,30	2,80	1	2110	2	8,69
	32	2007	29.884	1,07346	27.839	16.137	11.644	7.449	0,818	4	4,70	1,20	1	2110	2	17,05
MARROCOS	33	1997	3.905	1,2068	3.236	84.726	59.254	33.415	0,589	4	11,75	34,00	3	561	4	17,05
	33	1998	12.885	1,2068	10.677	80.672	55.025	400.222	0,568	4	13,50	8,00	3	561	4	17,05
	33	1999	176.270	1,36467	129.167	92.781	60.418	39.734	0,582	4	13,50	5,00	3	561	4	17,05
	33	2000	68.882	1,40022	49.194	99.709	61.327	37.021	0,606	4	13,31	3,00	3	561	3	17,05
	33	2001	85.033	1,42474	59.683	95.255	45.696	37.725	0,620	4	13,25	-5,00	3	561	3	17,05
	33	2002	136.889	1,29639	105.592	112.539	66.248	40.416	0,626	4	13,13	4,00	3	561	3	17,05
	33	2003	58.136	1,17654	49.413	146.180	67.807	49.823	0,631	4	12,56	-2,00	3	561	3	17,05
	33	2004	14.391	1,14016	12.622	179.028	71.146	56.948	0,638	4	11,50	2,00	3	561	3	17,05
	33	2005	13.627	1,21155	11.247	163.106	70.201	59.524	0,646	4	11,12	8,00	3	561	3	17,05
	33	2006	50.269	1,14229	44.007	205.943	90.863	65.637	0,818	4	11,12	-1,00	3	561	3	17,05
	33	2007	27.164	1,07346	25.305	273.289	117.646	751.119	0,818	4	11,12	4,00	3	561	3	17,05
MÉXICO	34	1997	4.322	1,2068	3.581	25.661	98.293	401.480	0,784	2	22,14	20,63	1	8683	4	2,48
	34	1998	5.542	1,2068	4.592	30.732	118.803	421.215	0,790	2	26,36	15,93	1	8683	4	2,37
	34	1999	0	1,36467	0	37.323	131.012	481.202	0,818	2	23,74	16,59	1	8683	4	2,56
	34	2000	10.502	1,40022	7.500	40.256	180.781	581.426	0,800	2	16,93	9,49	1	8683	3	2,89
	34	2001	5.118	1,42474	3.592	60.153	128.758	622.093	0,802	2	12,80	6,37	1	8683	3	3,24
	34	2002	301	1,29639	232	68.567	162.632	649.076	0,827	2	8,20	5,03	1	8683	3	3,44
	34	2003	1.079	1,17654	917	66.154	145.499	700.325	0,833	2	6,91	4,55	1	8683	3	3,36
	34	2004	5.317	1,14016	4.663	88.407	197.116	759.422	0,837	2	7,22	4,70	1	8683	3	3,34
	34	2005	1	1,21155	1	107.306	318.746	846.990	0,842	2	9,90	3,98	1	8683	2	3,57
	34	2006	943	1,14229	825	174.931	328.008	948.875	0,818	2	7,48	3,63	1	8683	2	3,72
	34	2007	2.650	1,07346	2.469	164.567	309.022	1.022.815	0,818	2	7,56	3,97	1	8683	2	3,91
MOÇAMBIQUE	35	1997	21.812	1,2068	18.074	48.917	31.033	3.752	0,341	1	11,12	9,00	1	8407	7	17,05
	35	1998	32.348	1,2068	26.805	68.801	31.903	4.240	0,323	1	24,35	5,00	1	8407	7	17,05
	35	1999	43.093	1,36467	31.578	71.092	41.881	4.448	0,333	1	19,63	4,00	1	8407	7	17,05
	35	2000	98.486	1,40022	70.336	63.842	41.779	4.249	0,356	1	19,04	12,00	1	8407	7	17,05
	35	2001	69.404	1,42474	48.714	56.547	35.599	4.075	0,354	1	22,73	15,00	1	8407	7	17,05
	35	2002	37.561	1,29639	28.973	50.951	34.825	4.201	0,344	1	26,71	8,00	1	8407	7	17,05
	35	2003	26.035	1,17654	22.129	61.117	43.493	4.666	0,356	1	24,69	5,00	1	8407	7	17,05
	35	2004	22.718	1,14016	19.925	68.321	32.444	5.698	0,361	1	22,08	7,00	1	8407	7	17,05
	35	2005	33.053	1,21155	27.281	80.474	39.385	6.579	0,366	1	19,47	9,00	1	8407	6	17,05
	35	2006	40.591	1,14229	35.535	92.563	36.016	7.095	0,818	1	18,56	7,00	1	8407	6	17,05
	35	2007	113.243	1,07346	105.493	122.534	35.141	8.011	0,818	1	19,52	6,00	1	8407	6	17,05

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
HOLANDA	36	1997	239.306	1,2068	198.298	1.178.769	1.644.417	386.534	0,925	4	5,60	2,20	1	1864	1	23,33
	36	1998	740.659	1,2068	613.738	1.194.235	1.893.985	402.648	0,931	4	4,60	2,00	1	1864	1	23,79
	36	1999	818.034	1,36467	599.438	1.082.105	1.909.938	471.456	0,935	4	4,60	2,20	1	1864	1	23,53
	36	2000	3.651.150	1,40022	2.607.555	1.031.267	1.833.326	385.075	0,938	4	5,40	2,30	1	1864	1	20,97
	36	2001	3.206.275	1,42474	2.250.428	980.051	1.901.419	400.654	0,942	4	5,00	4,20	1	1864	1	21,91
	36	2002	5.937.644	1,29639	4.580.138	995.699	1.833.426	437.807	0,952	4	4,90	3,30	1	1864	1	24,15
	36	2003	1.128.562	1,17654	959.221	1.196.073	2.214.053	538.313	0,953	4	4,10	2,10	1	1864	1	30,27
	36	2004	2.589.893	1,14016	2.271.517	1.497.493	2.663.928	609.863	0,956	4	4,10	1,20	1	1864	1	34,09
	36	2005	2.524.273	1,21155	2.083.507	1.530.273	2.712.948	632.901	0,958	4	3,40	1,70	1	1864	1	34,79
	36	2006	3.685.728	1,14229	3.226.613	1.617.192	3.015.221	670.335	0,818	4	3,80	1,20	1	1864	1	35,50
36	2007	5.739.502	1,07346	5.346.731	1.742.637	3.669.811	765.818	0,818	4	4,30	1,60	1	1864	1	39,47	
N. ZELÂNDIA	37	1997	0	1,2068	0	12.903	19.469	64.051	0,903	3	9,70	1,19	2	19593	1	12,58
	37	1998	32	1,2068	27	12.213	20.488	54.414	0,913	3	5,60	1,27	2	19593	1	10,43
	37	1999	4	1,36467	3	13.015	14.187	56.894	0,927	3	5,00	-0,11	2	19593	1	10,49
	37	2000	0	1,40022	0	14.025	12.947	50.896	0,917	3	6,50	2,62	2	19593	1	9,31
	37	2001	0	1,42474	0	13.415	19.422	52.165	0,926	3	4,75	2,63	2	19593	1	8,86
	37	2002	0	1,29639	0	13.502	16.548	64.565	0,939	3	5,75	2,68	2	19593	1	10,12
	37	2003	0	1,17654	0	15.365	32.262	85.351	0,941	3	5,00	1,75	2	19593	1	13,00
	37	2004	95	1,14016	83	13.144	22.982	100.271	0,943	3	6,50	2,29	2	19593	1	15,17
	37	2005	0	1,21155	0	12.259	23.424	108.414	0,944	3	7,25	3,04	2	19593	1	16,64
	37	2006	0	1,14229	0	10.701	24.285	108.410	0,818	3	7,25	3,36	2	19593	1	16,08
37	2007	0	1,07346	0	12.335	25.649	135.667	0,818	3	8,25	2,38	2	19593	1	19,19	
NIGÉRIA	38	1997	0	1,2068	0	8.650	492.331	36.229	0,439	3	17,80	1,00	3	4409	7	17,05
	38	1998	0	1,2068	0	3.231	276.549	32.144	0,447	3	18,18	-6,00	3	4409	7	17,05
	38	1999	0	1,36467	0	7.180	326.176	34.776	0,450	3	20,29	12,00	3	4409	7	17,05
	38	2000	0	1,40022	0	12.170	814.245	45.984	0,463	3	21,27	38,00	3	4409	7	17,05
	38	2001	0	1,42474	0	17.944	724.764	48.000	0,466	3	23,44	11,00	3	4409	7	17,05
	38	2002	0	1,29639	0	27.169	525.726	59.117	0,486	3	24,77	31,00	3	4409	7	17,05
	38	2003	0	1,17654	0	19.130	753.696	67.656	0,490	3	20,71	11,00	3	4409	7	17,05
	38	2004	0	1,14016	0	25.292	849.294	87.845	0,494	3	19,18	21,00	3	4409	7	17,05
	38	2005	1.793	1,21155	1.480	49.154	1.205.358	112.249	0,499	3	17,95	20,00	3	4409	7	17,05
	38	2006	6.006	1,14229	5.258	17.355	967.257	146.869	0,818	3	16,90	20,00	3	4409	5	17,05
38	2007	610	1,07346	568	35.946	1.379.579	165.921	0,818	3	16,94	5,00	3	4409	5	17,05	
NORUEGA	39	1997	147	1,2068	122	199.966	253.490	158.223	0,934	4	5,90	2,60	2	2741	1	27,88
	39	1998	255	1,2068	212	187.961	400.550	151.139	0,939	4	5,40	2,00	2	2741	1	28,01
	39	1999	977	1,36467	716	166.454	564.769	159.045	0,942	4	5,50	2,10	2	2741	1	28,53
	39	2000	326	1,40022	233	305.806	702.028	168.288	0,944	4	6,20	3,00	2	2741	1	26,16
	39	2001	553	1,42474	388	271.228	744.123	170.923	0,956	4	6,20	2,70	2	2741	1	27,02
	39	2002	549	1,29639	423	198.988	450.199	191.927	0,966	4	6,40	0,80	2	2741	1	32,29
	39	2003	265	1,17654	225	259.058	616.172	225.110	0,967	4	5,00	2,00	2	2741	1	37,91
	39	2004	1.493	1,14016	1.309	119.217	660.373	258.581	0,967	4	4,40	0,60	2	2741	1	41,92
	39	2005	103	1,21155	85	117.893	656.889	302.013	0,968	4	3,80	1,50	2	2741	1	44,61
	39	2006	820	1,14229	718	138.566	866.853	337.070	0,818	4	4,10	2,50	2	2741	1	47,17
39	2007	0	1,07346	0	139.895	948.178	388.412	0,818	4	4,80	0,70	2	2741	1	55,03	
POLÓNIA	40	1997	8.117	1,2068	6.726	46.345	32.786	157.082	0,814	4	11,12	15,10	1	2761	4	3,22
	40	1998	34.683	1,2068	28.740	69.766	44.223	171.996	0,828	4	11,12	11,70	1	2761	3	3,50
	40	1999	78.072	1,36467	57.209	78.565	41.879	167.942	0,852	4	11,12	7,30	1	2761	3	3,44
	40	2000	65.382	1,40022	46.694	96.932	191.119	171.319	0,841	4	11,80	10,10	1	2761	3	3,40
	40	2001	487.819	1,42474	342.391	102.573	270.241	190.421	0,850	4	10,7	5,50	1	2761	3	3,90
	40	2002	69.934	1,29639	53.945	132.337	357.785	198.205	0,866	4	7,40	1,90	1	2761	3	4,05
	40	2003	5.942	1,17654	5.050	168.652	360.802	216.811	0,866	4	5,80	0,80	1	2761	3	4,38
	40	2004	30.329	1,14016	26.601	171.265	449.378	253.021	0,870	4	6,90	3,60	1	2761	3	4,81
	40	2005	118.295	1,21155	97.640	221.763	308.322	303.976	0,875	4	5,20	2,10	1	2761	2	5,68
	40	2006	388.342	1,14229	339.968	290.065	402.147	341.671	0,818	4	5,20	1,10	1	2761	2	6,29
40	2007	226.814	1,07346	211.293	364.592	334.091	424.790	0,818	4	5,50	2,40	1	2761	2	7,69	

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
ROMÉLIA	41	1997	0	1,2068	0	5.395	14.193	35.286	0,770	4	11,12	154,80	2	2977	5	17,05
	41	1998	10	1,2068	8	9.522	19.158	42.115	0,772	4	11,12	59,10	2	2977	5	17,05
	41	1999	2.503	1,36467	1.834	8.763	27.664	35.592	0,782	4	11,12	45,80	2	2977	6	17,05
	41	2000	5.879	1,40022	4.199	11.404	25.686	37.053	0,773	4	11,12	45,70	2	2977	6	1,41
	41	2001	5.224	1,42474	3.667	18.836	19.615	40.181	0,778	4	11,12	34,50	2	2977	5	1,55
	41	2002	1.105	1,29639	853	29.926	33.983	45.825	0,802	4	11,12	22,50	2	2977	5	1,67
	41	2003	1.897	1,17654	1.612	53.728	41.663	59.507	0,811	4	11,12	15,30	2	2977	4	1,60
	41	2004	3.719	1,14016	3.262	57.385	51.130	75.489	0,817	4	11,12	11,90	2	2977	4	1,76
	41	2005	5.573	1,21155	4.600	69.097	68.640	98.913	0,825	4	11,12	9,00	2	2977	4	2,33
	41	2006	16.415	1,14229	14.370	103.300	46.058	122.642	0,818	4	7,20	6,60	2	2977	3	2,68
	41	2007	166.692	1,07346	155.285	187.303	34.547	165.976	0,818	4	7,10	4,80	2	2977	3	3,41
S. T.PRINCIPE	42	1997	712	1,2068	590	15.075	524	93	0,547	1	51,50	9,04	1	4568	7	17,05
	42	1998	904	1,2068	749	18.957	1.313	72	0,818	1	55,58	9,04	1	4568	7	17,05
	42	1999	494	1,36467	362	19.957	4.467	78	0,818	1	40,33	9,04	1	4568	7	17,05
	42	2000	963	1,40022	687	17.798	8.188	77	0,818	1	39,67	9,04	1	4568	7	17,05
	42	2001	997	1,42474	700	19.042	2.292	76	0,645	1	37,00	9,04	1	4568	7	17,05
	42	2002	378	1,29639	292	28.024	449	91	0,622	1	37,42	9,00	1	4568	7	17,05
	42	2003	1.739	1,17654	1.478	28.636	339	98	0,627	1	29,59	5,00	1	4568	7	17,05
	42	2004	2.169	1,14016	1.902	29.863	342	107	0,637	1	29,77	8,00	1	4568	7	17,05
	42	2005	731	1,21155	603	27.882	321	114	0,643	1	29,77	8,00	1	4568	7	17,05
	42	2006	732	1,14229	641	35.548	903	125	0,818	1	29,30	20,00	1	4568	7	17,05
	42	2007	2.480	1,07346	2.310	45.331	349	145	0,818	1	32,40	20,00	1	4568	7	17,05
ARÁBIA SAUD.	43	1997	0	1,2068	0	45.538	383.135	164.994	0,747	4	11,12	2,00	3	5427	3	17,05
	43	1998	0	1,2068	0	43.815	248.507	145.773	0,754	4	11,12	-14,00	3	5427	3	17,05
	43	1999	0	1,36467	0	47.051	246.729	160.957	0,788	4	11,12	11,00	3	5427	3	17,05
	43	2000	2	1,40022	2	47.936	392.187	188.442	0,769	4	11,12	12,00	3	5427	2	17,05
	43	2001	57	1,42474	40	58.493	370.262	183.012	0,768	4	11,12	-3,00	3	5427	2	17,05
	43	2002	0	1,29639	0	53.048	329.262	188.551	0,818	4	11,12	3,00	3	5427	2	17,05
	43	2003	0	1,17654	0	63.039	358.007	214.573	0,828	4	11,12	6,00	3	5427	2	17,05
	43	2004	0	1,14016	0	68.267	376.266	250.339	0,832	4	11,12	11,00	3	5427	2	17,05
	43	2005	0	1,21155	0	70.865	528.399	315.580	0,835	4	11,12	19,00	3	5427	2	17,05
	43	2006	0	1,14229	0	64.862	672.435	356.630	0,818	4	11,12	9,00	3	5427	2	17,05
	43	2007	66	1,07346	62	66.461	591.048	313.587	0,818	4	11,12	4,00	3	5427	2	17,05
ESLOVÁQUIA	44	1997	0	1,2068	0	10.498	10.620	21.377	0,825	4	11,12	6,00	1	2351	3	2,87
	44	1998	0	1,2068	0	8.784	10.843	22.372	0,850	4	11,12	6,70	1	2351	3	2,92
	44	1999	0	1,36467	0	5.455	9.966	20.439	0,839	4	11,12	10,40	1	2351	3	2,62
	44	2000	0	1,40022	0	8.606	17.519	20.319	0,836	4	11,12	12,20	1	2351	3	2,62
	44	2001	0	1,42474	0	15.095	32.425	21.084	0,842	4	8,00	7,20	1	2351	3	2,71
	44	2002	0	1,29639	0	21.038	30.194	24.466	0,853	4	6,90	3,50	1	2351	3	3,27
	44	2003	23	1,17654	19	29.833	31.853	33.267	0,859	4	5,00	8,40	1	2351	3	4,41
	44	2004	0	1,14016	0	35.875	39.556	42.227	0,865	4	5,00	7,50	1	2351	3	5,23
	44	2005	750	1,21155	619	40.566	41.859	47.891	0,872	4	3,50	2,80	1	2351	2	5,85
	44	2006	350	1,14229	306	58.934	55.099	55.827	0,818	4	4,40	4,30	1	2351	2	6,62
	44	2007	1.091	1,07346	1.016	69.419	134.511	74.972	0,818	4	4,50	1,90	1	2351	2	8,49
ESLOVÉNIA	45	1997	0	1,2068	0	5.132	12.688	20.272	0,861	4	11,12	8,30	1	2098	2	7,90
	45	1998	0	1,2068	0	5.613	13.750	21.593	0,850	4	11,12	7,90	1	2098	2	8,51
	45	1999	0	1,36467	0	3.648	12.803	22.158	0,893	4	11,12	6,10	1	2098	2	8,94
	45	2000	0	1,40022	0	7.057	14.312	19.888	0,881	4	11,12	8,90	1	2098	2	8,98
	45	2001	0	1,42474	0	9.265	13.628	20.390	0,895	4	11,12	8,60	1	2098	2	9,58
	45	2002	0	1,29639	0	7.137	19.327	23.070	0,914	4	11,12	7,50	1	2098	2	9,70
	45	2003	49	1,17654	42	10.408	22.506	29.058	0,911	4	6,40	5,70	1	2098	2	10,54
	45	2004	0	1,14016	0	20.303	22.864	33.724	0,917	4	4,70	3,70	1	2098	2	10,41
	45	2005	85	1,21155	70	39.085	25.679	35.695	0,923	4	3,80	2,50	1	2098	2	10,76
	45	2006	384	1,14229	336	36.625	35.075	38.899	0,818	4	3,80	2,50	1	2098	2	11,29
	45	2007	52	1,07346	48	37.807	47.487	47.182	0,818	4	4,50	3,80	1	2098	1	12,09

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
ROMÉNIA	41	1997	0	1,2068	0	5.395	14.193	35.286	0,770	4	11,12	154,80	2	2977	5	17,05
	41	1998	10	1,2068	8	9.522	19.158	42.115	0,772	4	11,12	59,10	2	2977	5	17,05
	41	1999	2.503	1,36467	1.834	8.763	27.664	35.592	0,782	4	11,12	45,80	2	2977	6	17,05
	41	2000	5.879	1,40022	4.199	11.404	25.686	37.053	0,773	4	11,12	45,70	2	2977	6	1,41
	41	2001	5.224	1,42474	3.667	18.836	19.615	40.181	0,778	4	11,12	34,50	2	2977	5	1,55
	41	2002	1.105	1,29639	853	29.926	33.983	45.825	0,802	4	11,12	22,50	2	2977	5	1,67
	41	2003	1.897	1,17654	1.612	53.728	41.663	59.507	0,811	4	11,12	15,30	2	2977	4	1,60
	41	2004	3.719	1,14016	3.262	57.385	51.130	75.489	0,817	4	11,12	11,90	2	2977	4	1,76
	41	2005	5.573	1,21155	4.600	69.097	68.640	98.913	0,825	4	11,12	9,00	2	2977	4	2,33
	41	2006	16.415	1,14229	14.370	103.300	46.058	122.642	0,818	4	7,20	6,60	2	2977	3	2,68
	41	2007	166.692	1,07346	155.285	187.303	34.547	165.976	0,818	4	7,10	4,80	2	2977	3	3,41
S. T.PRINCÍPE	42	1997	712	1,2068	590	15.075	524	93	0,547	1	51,50	9,04	1	4568	7	17,05
	42	1998	904	1,2068	749	18.957	1.313	72	0,818	1	55,58	9,04	1	4568	7	17,05
	42	1999	494	1,36467	362	19.957	4.467	78	0,818	1	40,33	9,04	1	4568	7	17,05
	42	2000	963	1,40022	687	17.798	8.188	77	0,818	1	39,67	9,04	1	4568	7	17,05
	42	2001	997	1,42474	700	19.042	2.292	76	0,645	1	37,00	9,04	1	4568	7	17,05
	42	2002	378	1,29639	292	28.024	449	91	0,622	1	37,42	9,00	1	4568	7	17,05
	42	2003	1.739	1,17654	1.478	28.636	339	98	0,627	1	29,59	5,00	1	4568	7	17,05
	42	2004	2.169	1,14016	1.902	29.863	342	107	0,637	1	29,77	8,00	1	4568	7	17,05
	42	2005	731	1,21155	603	27.882	321	114	0,643	1	29,77	8,00	1	4568	7	17,05
	42	2006	732	1,14229	641	35.548	903	125	0,818	1	29,30	20,00	1	4568	7	17,05
	42	2007	2.480	1,07346	2.310	45.331	349	145	0,818	1	32,40	20,00	1	4568	7	17,05
ARÁBIA SAUD.	43	1997	0	1,2068	0	45.538	383.135	164.994	0,747	4	11,12	2,00	3	5427	3	17,05
	43	1998	0	1,2068	0	43.815	248.507	145.773	0,754	4	11,12	-14,00	3	5427	3	17,05
	43	1999	0	1,36467	0	47.051	246.729	160.957	0,788	4	11,12	11,00	3	5427	3	17,05
	43	2000	2	1,40022	2	47.936	392.187	188.442	0,769	4	11,12	12,00	3	5427	2	17,05
	43	2001	57	1,42474	40	58.493	370.262	183.012	0,768	4	11,12	-3,00	3	5427	2	17,05
	43	2002	0	1,29639	0	53.048	329.262	188.551	0,818	4	11,12	3,00	3	5427	2	17,05
	43	2003	0	1,17654	0	63.039	358.007	214.573	0,828	4	11,12	6,00	3	5427	2	17,05
	43	2004	0	1,14016	0	68.267	376.266	250.339	0,832	4	11,12	11,00	3	5427	2	17,05
	43	2005	0	1,21155	0	70.865	528.399	315.580	0,835	4	11,12	19,00	3	5427	2	17,05
	43	2006	0	1,14229	0	64.862	672.435	356.630	0,818	4	11,12	9,00	3	5427	2	17,05
	43	2007	66	1,07346	62	66.461	591.048	313.587	0,818	4	11,12	4,00	3	5427	2	17,05
ESLOVÁQUIA	44	1997	0	1,2068	0	10.498	10.620	21.377	0,825	4	11,12	6,00	1	2351	3	2,87
	44	1998	0	1,2068	0	8.784	10.843	22.372	0,850	4	11,12	6,70	1	2351	3	2,92
	44	1999	0	1,36467	0	5.455	9.966	20.439	0,839	4	11,12	10,40	1	2351	3	2,62
	44	2000	0	1,40022	0	8.606	17.519	20.319	0,836	4	11,12	12,20	1	2351	3	2,62
	44	2001	0	1,42474	0	15.095	32.425	21.084	0,842	4	8,00	7,20	1	2351	3	2,71
	44	2002	0	1,29639	0	21.038	30.194	24.466	0,853	4	6,90	3,50	1	2351	3	3,27
	44	2003	23	1,17654	19	29.833	31.853	33.267	0,859	4	5,00	8,40	1	2351	3	4,41
	44	2004	0	1,14016	0	35.875	39.556	42.227	0,865	4	5,00	7,50	1	2351	3	5,23
	44	2005	750	1,21155	619	40.566	41.859	47.891	0,872	4	3,50	2,80	1	2351	2	5,85
	44	2006	350	1,14229	306	58.934	55.099	55.827	0,818	4	4,40	4,30	1	2351	2	6,62
	44	2007	1.091	1,07346	1.016	69.419	134.511	74.972	0,818	4	4,50	1,90	1	2351	2	8,49
ESLOVÉNIA	45	1997	0	1,2068	0	5.132	12.688	20.272	0,861	4	11,12	8,30	1	2098	2	7,90
	45	1998	0	1,2068	0	5.613	13.750	21.593	0,850	4	11,12	7,90	1	2098	2	8,51
	45	1999	0	1,36467	0	3.648	12.803	22.158	0,893	4	11,12	6,10	1	2098	2	8,94
	45	2000	0	1,40022	0	7.057	14.312	19.888	0,881	4	11,12	8,90	1	2098	2	8,98
	45	2001	0	1,42474	0	9.265	13.628	20.390	0,895	4	11,12	8,60	1	2098	2	9,58
	45	2002	0	1,29639	0	7.137	19.327	23.070	0,914	4	11,12	7,50	1	2098	2	9,70
	45	2003	49	1,17654	42	10.408	22.506	29.058	0,911	4	6,40	5,70	1	2098	2	10,54
	45	2004	0	1,14016	0	20.303	22.864	33.724	0,917	4	4,70	3,70	1	2098	2	10,41
	45	2005	85	1,21155	70	39.085	25.679	35.695	0,923	4	3,80	2,50	1	2098	2	10,76
	45	2006	384	1,14229	336	36.625	35.075	38.899	0,818	4	3,80	2,50	1	2098	2	11,29
	45	2007	52	1,07346	48	37.807	47.487	47.182	0,818	4	4,50	3,80	1	2098	1	12,09

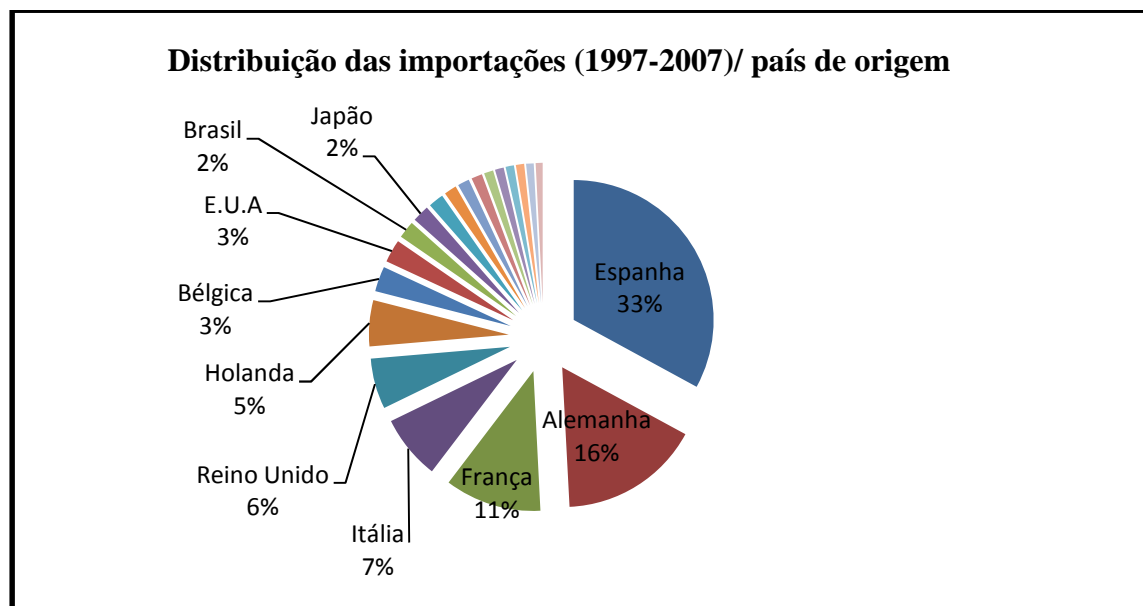
Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

PAÍSES	Nº PAÍS	ANO	IDE Bruto € (milhares)	eur / usd	IDE Bruto usd (milhares)	EXP	IMP	PIBpc	IDH	LÍNGUA	C.Fin	Inflação	Religião	Dist. Geo (Kms)	Risco Político	Comp. Salarial
UCRÂNIA	51	1997	0	1,2068	0	3.105	28.774	50.150	0,744	4	11,12	15,90	2	3354	7	17,05
	51	1998	0	1,2068	0	2.210	29.594	41.883	0,742	4	11,12	10,60	2	3354	7	17,05
	51	1999	0	1,36467	0	2.150	21.021	31.581	0,753	4	11,12	22,70	2	3354	7	17,05
	51	2000	0	1,40022	0	2.312	27.036	31.262	0,766	4	11,12	28,20	2	3354	7	0,30
	51	2001	0	1,42474	0	4.830	37.275	38.009	0,777	4	11,12	12,00	2	3354	7	0,40
	51	2002	0	1,29639	0	6.750	51.879	42.393	0,770	4	11,12	0,80	2	3354	6	0,50
	51	2003	3	1,17654	2	9.435	26.320	50.133	0,776	4	11,12	5,20	2	3354	6	0,70
	51	2004	498	1,14016	437	15.511	50.702	64.883	0,780	4	11,12	9,00	2	3354	5	0,70
	51	2005	12.032	1,21155	9.931	18.888	25.007	86.142	0,786	4	11,12	13,50	2	3354	5	0,80
	51	2006	34.000	1,14229	29.765	24.702	52.788	107.753	0,818	4	11,12	9,10	2	3354	5	17,05
51	2007	2.042	1,07346	1.902	28.729	89.251	142.799	0,818	4	11,12	12,80	2	3354	5	17,05	
REINO UNIDO	52	1997	57.327	1,2068	47.503	2.885.094	2.528.871	1.335.758	0,918	3	7,10	3,10	1	1588	1	18,28
	52	1998	178.483	1,2068	147.898	3.000.130	2.634.651	1.433.769	0,923	3	5,60	3,40	1	1588	1	19,94
	52	1999	189.811	1,36467	139.089	2.955.477	2.721.313	1.475.400	0,928	3	5,00	1,60	1	1588	1	20,52
	52	2000	469.835	1,40022	335.543	2.649.054	2.393.330	1.450.947	0,930	3	5,30	2,90	1	1588	1	20,11
	52	2001	379.206	1,42474	266.158	2.461.777	1.988.541	1.444.216	0,936	3	5,00	1,80	1	1588	1	20,58
	52	2002	96.701	1,29639	74.593	2.690.900	2.086.990	1.582.424	0,937	3	4,90	1,60	1	1588	1	22,37
	52	2003	78.919	1,17654	67.077	3.266.434	2.308.809	1.825.706	0,942	3	4,60	2,90	1	1588	1	25,93
	52	2004	275.318	1,14016	241.473	3.503.490	2.650.810	2.168.246	0,944	3	4,90	3,00	1	1588	1	30,05
	52	2005	141.616	1,21155	116.889	3.286.471	2.666.908	2.246.452	0,942	3	4,50	2,80	1	1588	1	31,27
	52	2006	252.820	1,14229	221.327	3.055.313	2.846.206	2.402.644	0,818	3	4,40	3,20	1	1588	1	32,50
52	2007	586.488	1,07346	546.353	3.088.064	2.770.625	2.772.030	0,833	3	5,10	4,30	1	1588	1	36,66	
E. U. A.	53	1997	50.710	1,2068	42.020	1.109.187	1.094.484	8.250.900	0,929	3	6,40	2,30	2	7328	1	22,67
	53	1998	51.094	1,2068	42.338	1.201.165	1.059.375	8.694.600	0,934	3	5,30	1,60	2	7328	1	23,12
	53	1999	60.180	1,36467	44.098	1.215.215	1.128.667	9.216.200	0,939	3	5,60	2,20	2	7328	1	23,64
	53	2000	202.405	1,40022	144.552	1.408.515	1.181.468	9.794.800	0,937	3	6,00	3,40	2	7328	1	24,63
	53	2001	84.128	1,42474	59.048	1.378.082	1.434.052	10.075.900	0,939	3	5,00	2,80	2	7328	1	25,90
	53	2002	204.771	1,29639	157.955	1.485.182	835.414	10.417.600	0,949	3	4,60	1,60	2	7328	1	27,01
	53	2003	66.496	1,17654	56.518	1.809.831	893.505	10.908.000	0,949	3	4,00	2,30	2	7328	1	28,18
	53	2004	308.946	1,14016	270.967	2.172.431	1.316.147	11.630.900	0,950	3	4,30	2,70	2	7328	1	28,94
	53	2005	195.599	1,21155	161.446	2.056.557	1.329.519	12.376.100	0,950	3	4,30	3,40	2	7328	1	29,74
	53	2006	229.033	1,14229	200.503	2.643.371	980.369	13.132.900	0,818	3	4,80	3,20	2	7328	1	29,98
53	2007	372.185	1,07346	346.716	2.449.232	1.307.222	13.751.395	0,818	3	4,60	2,80	2	7328	1	30,56	
VENEZUELA	54	1997	1.004	1,2068	832	14.027	67.564	85.837	0,770	2	22,02	50,08	1	6507	5	17,05
	54	1998	1.886	1,2068	1.562	20.424	18.749	91.339	0,765	2	45,26	35,75	1	6507	5	17,05
	54	1999	449	1,36467	329	12.863	35.908	97.974	0,801	2	31,34	23,57	1	6507	5	17,05
	54	2000	314	1,40022	224	17.448	13.140	117.148	0,775	2	24,50	16,21	1	6507	5	17,05
	54	2001	510	1,42474	358	24.266	149.967	122.910	0,778	2	24,84	12,53	1	6507	5	17,05
	54	2002	350	1,29639	270	13.100	116.291	92.890	0,800	2	38,41	22,43	1	6507	5	17,05
	54	2003	1.788	1,17654	1.520	7.201	28.622	83.529	0,810	2	25,68	31,09	1	6507	5	17,05
	54	2004	740	1,14016	649	11.831	20.820	112.452	0,816	2	17,30	21,75	1	6507	5	17,05
	54	2005	171	1,21155	141	15.012	13.548	145.513	0,826	2	15,58	15,96	1	6507	5	17,05
	54	2006	4.767	1,14229	4.173	21.782	265.370	184.509	0,818	2	14,64	13,66	1	6507	5	17,05
54	2007	1.706	1,07346	1.589	22.285	16.599	228.071	0,818	2	16,75	18,70	1	6507	5	17,05	

ANEXO II - Importação de Portugal (milhões \$)

Países	Importação (97 - 2007)
Espanha	155.643.720
Alemanha	76.830.698
França	52.769.017
Itália	35.280.943
Reino Unido	27.597.053
Holanda	25.292.472
Bélgica	13.801.132
E.U.A	12.560.223
Brasil	9.543.056
Japão	9.128.335
Nigéria	8.314.974
Noruega	6.863.624
Suécia	6.373.566
China	5.967.684
Rússia	5.030.359
Algéria	4.661.637
Arábia Saudita	4.496.238
Suíça	4.442.099
Irlanda	4.164.086
Áustria	3.881.872

Países	Milhões \$				
	Português	Espanhol	Inglês	Outras	Total IMP
IMP	9.543.056	155.643.720	52.636.337	254.819.676	472.642.789
IMP/Total IMP	2,02%	32,93%	11,14%	53,91%	100,00%



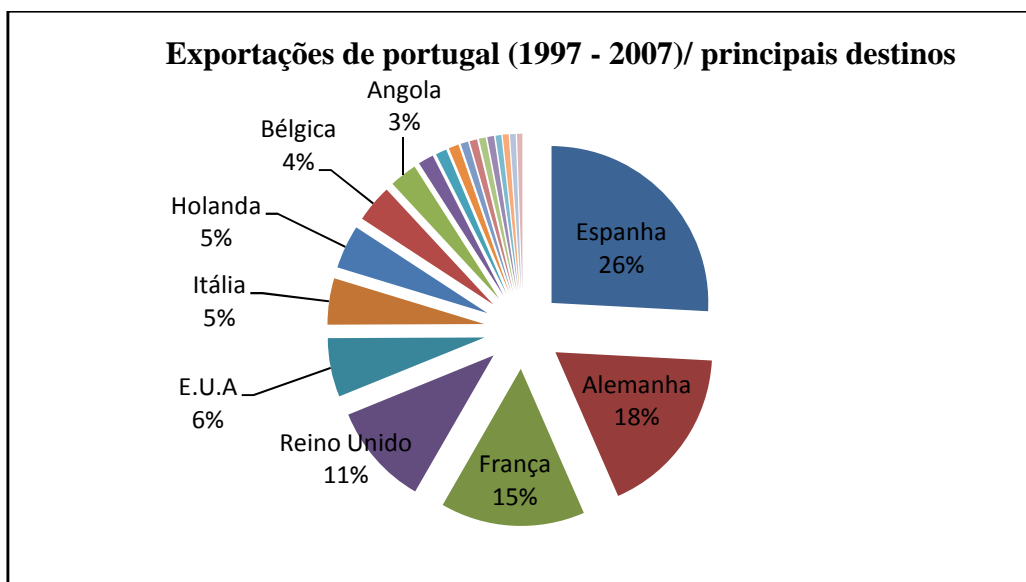
ANEXO III – Exportações de Portugal (lista dos 20 principais destinos)

Países	Exportação (97 - 2007)
Espanha	80581953,93
Alemanha	54824383,65
França	46371963,21
Reino Unido	32842203,9
E.U.A.	18928768,31
Itália	14872880,23
Holanda	14045794,97
Bélgica	12081260,95
Angola	8885254,121
Suécia	5017710,506
Dinamarca	3559716,862
Suiça	3341293,702
Áustria	2410630,004
Brasil	2373108,119
Finlândia	2180569,225
Noruega	2105030,546
Cabo Verde	1885120,391
Irlanda	1838269,523
Turquia	1770779,988
Canadá	1761183,382

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

Milhões \$

Países	Português	Espanhol	Inglês	Outras	Total Exp.
Exp	13.143.483	80.581.954	55.370.425	172.543.535	321.639.397
Exp/Total Exp	4,09%	25,05%	17,22%	53,65%	100,00%



Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

ANEXO IV – Distribuição do IDPE por Regiões linguísticas

	Países	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	TOTAL
português	Brasil	513.463	3.583.915	2.503.477	2.744.314	1.599.776	841.801	164.991	447.102	289.699	373.457	620.175	13.682.169
	Angola	33.856	46.612	68.338	87.055	39.837	38.832	34.061	90.417	217.611	239.624	420.253	1.316.496
	Moçambique	18.074	26.805	31.578	70.336	48.714	28.973	22.129	19.925	27.281	35.535	105.493	434.843
	Cabo Verde	10.365	6.130	27.959	9.019	11.662	8.094	6.190	6.031	12.487	49.326	19.852	167.114
	Guiné-Bissau	7.455	965	9	1.145	701	294	1.414	877	161	174	1.069	14.263
	S.T. Príncipe	590	749	362	687	700	292	1.478	1.902	603	641	2.310	10.315
	total	583.802	3.665.177	2.631.723	2.912.556	1.701.389	918.285	230.264	566.255	547.842	698.756	1.169.151	15.625.201
Espanhol	Espanha	243.418	459.121	371.995	1.819.950	2.955.573	2.134.111	807.914	2.360.331	1.430.532	948.579	1.807.665	15.339.190
	México	3.581	4.592	0	7.500	3.592	232	917	4.663	1	825	2.469	28.373
	Argentina	5.038	6.414	9.834	5.060	30.969	2.949	672	4.735	207	3.143	425	69.445
	Venezuela	832	1.562	329	224	358	270	1.520	649	141	4.173	1.589	11.647
	total	252.869	471.690	382.158	1.832.734	2.990.492	2.137.562	811.023	2.370.378	1.430.881	956.721	1.812.148	15.448.655
Inglês	Reino unido	47.503	147.898	139.089	335.543	266.158	74.593	67.077	241.473	116.889	221.327	546.353	2.203.905
	E.U.A	42.020	42.338	44.098	144.552	59.048	157.955	56.518	270.967	161.446	200.503	346.716	1.526.161
	Canadá	1.420	1.593	9.531	1.104	3.016	6.348	1.329	1.190	230.557	18.468	1.014	275.570
	África de Sul	13.506	23.685	641	2.919	2.371	4.246	7.242	66.440	10.545	11.227	19.062	161.883
	total	104.449	215.514	193.360	484.118	330.593	243.142	132.165	580.070	519.436	451.526	913.145	4.167.518
	TOTAL	941.120	4.352.381	3.207.240	5.229.409	5.022.474	3.298.989	1.173.453	3.516.703	2.498.159	2.107.003	3.894.444	35.241.374
	Outras	1.487.165	5.767.995	7.615.038	9.714.127	9.185.760	8.949.583	9.518.510	9.130.703	7.819.026	9.907.720	14.241.778	93.337.405
	IDPE Total	2.428.285	10.120.375	10.822.278	14.943.536	14.208.234	12.248.572	10.691.963	12.647.406	10.317.186	12.014.722	18.136.222	128.578.780

ANEXO V – Matriz das correlações

		Correlations											
		IDPE	EXP	IMP	PIBpc	IDH	PROXL	C.FIN	INF	DIF.R	DIST.GEO	RISC.P	COMP.S
IDPE	Pearson Correlation	1	,317**	,374**	,041	,099*	,076	,063	-,036	-,110**	-,111**	-,106**	,120**
	Sig. (2-tailed)		,000	,000	,324	,016	,063	,125	,377	,007	,007	,009	,003
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
EXP	Pearson Correlation	,317**	1	,951**	,299**	,199**	-,084*	-,130**	-,057	-,052	-,231**	-,296**	,327**
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,000	,042	,002	,169	,204	,000	,000	,000
	N	590	590	590	590	590	590	588	590	590	590	590	588
IMP	Pearson Correlation	,374**	,951**	1	,207**	,185**	-,106**	-,139**	-,069	-,011	-,218**	-,279**	,264**
	Sig. (2-tailed)	,000	,000		,000	,000	,010	,001	,094	,792	,000	,000	,000
	N	590	590	590	590	590	590	588	590	590	590	590	588
PIBpc	Pearson Correlation	,041	,299**	,207**	1	,190**	-,113**	-,149**	-,075	,086*	,150**	-,280**	,244**
	Sig. (2-tailed)	,324	,000	,000		,000	,006	,000	,068	,036	,000	,000	,000
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
IDH	Pearson Correlation	,099*	,199**	,185**	,190**	1	-,558**	-,491**	-,304**	-,405**	-,058	-,731**	,207**
	Sig. (2-tailed)	,016	,000	,000	,000		,000	,000	,000	,000	,155	,000	,000
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
PROXL	Pearson Correlation	,076	-,084*	-,106**	-,113**	-,558**	1	,567**	,233**	-,025	,072	,628**	-,071
	Sig. (2-tailed)	,063	,042	,010	,006	,000		,000	,000	,540	,080	,000	,083
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
C.FIN	Pearson Correlation	,063	-,130**	-,139**	-,149**	-,491**	,567**	1	,565**	,159**	,077	,593**	-,172**
	Sig. (2-tailed)	,125	,002	,001	,000	,000	,000		,000	,000	,062	,000	,000
	N	592	588	588	592	592	592	592	592	592	592	592	590
INF	Pearson Correlation	-,036	-,057	-,069	-,075	-,304**	,233**	,565**	1	,182**	,013	,304**	-,055
	Sig. (2-tailed)	,377	,169	,094	,068	,000	,000	,000		,000	,758	,000	,183
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
DIF.R	Pearson Correlation	-,110**	-,052	-,011	,086*	-,405**	-,025	,159**	,182**	1	,110**	,190**	-,019
	Sig. (2-tailed)	,007	,204	,792	,036	,000	,540	,000	,000		,008	,000	,641
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
DIST.GEO	Pearson Correlation	-,111**	-,231**	-,218**	,150**	-,058	,072	,077	,013	,110**	1	,034	-,155**
	Sig. (2-tailed)	,007	,000	,000	,000	,155	,080	,062	,758	,008		,404	,000
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
RISC.P	Pearson Correlation	-,106**	-,296**	-,279**	-,280**	-,731**	,628**	,593**	,304**	,190**	,034	1	-,425**
	Sig. (2-tailed)	,009	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,000	,404		,000
	N	594	590	590	594	594	594	592	594	594	594	594	592
COMP.S	Pearson Correlation	,120**	,327**	,264**	,244**	,207**	-,071	-,172**	-,055	-,019	-,155**	-,425**	1
	Sig. (2-tailed)	,003	,000	,000	,000	,000	,083	,000	,183	,641	,000	,000	
	N	592	588	588	592	592	592	590	592	592	592	592	592

ANEXO VI – Resultados da primeira estimação do modelo

Variables Entered/Removed			
Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	COMP.S, DIF.R, PROX.L, DIST.GEO, INF, IMP, PIBpc, IDH, C.FIN, RISC.P, EXP ^a		Enter

a. All requested variables entered.

Model Summary				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,470 ^a	,221	,206	449027,008

a. Predictors: (Constant), COMP.S, DIF.R, PROX.L, DIST.GEO, INF, IMP, PIBpc, IDH, C.FIN, RISC.P, EXP

ANOVA^b						
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3,275E13	11	2,977E12	14,766	,000 ^a
	Residual	1,157E14	574	2,016E11		
	Total	1,485E14	585			

a. Predictors: (Constant), COMP.S, DIF.R, PROX.L, DIST.GEO, INF, IMP, PIBpc, IDH, C.FIN, RISC.P, EXP

b. Dependent Variable: IDPE

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural

ANEXO VII – Resultados do modelo com exclusão das variáveis que não são explicativas para explicar o modelo.

Variables Entered/Removed			
	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	RISC.P, DIF.R, IMP, PIBpc, C.FIN, PROX.L, EXP ^a		Enter

a. All requested variables entered.

Model Summary				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,459 ^a	,211	,202	449466,355

a. Predictors: (Constant), RISC.P, DIF.R, IMP, PIBpc, C.FIN, PROX.L, EXP

ANOVA^b						
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	3,134E13	7	4,478E12	22,164	,000 ^a
	Residual	1,172E14	580	2,020E11		
	Total	1,485E14	587			

a. Predictors: (Constant), RISC.P, DIF.R, IMP, PIBpc, C.FIN, PROX.L, EXP

b. Dependent Variable: IDPE

ANEXO VIII – Resultados do modelo: introdução da variável comércio externo

Variables Entered/Removed			
Model	Variables Entered	Variables Removed	Method
1	COM, DIF.R, PROX.L, PIBpc, C.FIN, RISC.P ^a		Enter

a. All requested variables entered.

Model Summary				
Model	R	R Square	Adjusted R Square	Std. Error of the Estimate
1	,412 ^a	,170	,161	460633,707

a. Predictors: (Constant), COM, DIF.R, PROX.L, PIBpc, C.FIN, RISC.P

ANOVA^b						
Model		Sum of Squares	df	Mean Square	F	Sig.
1	Regression	2,524E13	6	4,206E12	19,823	,000 ^a
	Residual	1,233E14	581	2,122E11		
	Total	1,485E14	587			

a. Predictors: (Constant), COM, DIF.R, PROX.L, PIBpc, C.FIN, RISC.P

b. Dependent Variable: IDPE

Determinantes do IDPE: o impacto da proximidade linguística e cultural